1059

A NEURASTHENIA

108/2 EMC

Abilio Adriano de CAMPOS MONTEIRO

N.º 2

A Neurasthenia

(APONTAMENTOS E OPINIÕES)

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

PORTO
Typographia Universal
54, Travessa de Cedofeita, 56
—
1902

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

DIRECTOR

ANTONIO JOAQUIM DE MORAES CALDAS

LENTE SECRETARIO

Clemente Joaquim dos Santos Pinto

Corpo Cathedratico

Lentes Cathedraticos

1.ª Cadeira — Anatomia descriptiva e geral	Carlos Alberto de Lima.
2.ª Cadeira — Physiologia . . .	Antonio Placido da Costa.
3.ª Cadeira — Historia natural dos medicamentos e materia medica	Illydio Ayres Pereira do Valle.
4.ª Cadeira — Pathologia externa e therapeutica externa . .	Antonio Joaquim de Moraes Caldas.
5.ª Cadeira — Medicina operatoria.	Clemente J. dos Santos Pinto.
6.ª Cadeira — Partos, doenças das mulheres de parto e dos recem-nascidos.	Candido Augusto Corrêa de Pinho.
7.ª Cadeira — Pathologia interna e therapeutica interna . .	Conselheiro A. d'Oliveira Monteiro.
8.ª Cadeira — Clinica medica . .	Antonio d'Azevedo Maia.
9.ª Cadeira — Clinica cirurgica .	Roberto B. do Rosario Frias.
10.ª Cadeira — Anatomia pathologica.	Augusto H. d'Almeida Brandão.
11.ª Cadeira — Medicina legal . .	Maximiano A. d'Oliveira Lemos.
12.ª Cadeira — Pathologia geral, semeiologia e historia medica.	Alberto Pereira Pinto d'Aguiar.
13.ª Cadeira — Hygiene	João Lopes da S. Martins Junior.
Pharmacia	Nuno Freire Dias Salgueiro.

Lentes jubilados

Secção medica	José d'Andrade Gramaxo.
	Dr. José Carlos Lopes.
Secção cirurgica	Pedro Augusto Dias.
	Dr. Agostinho Antonio do Souto.

Lentes substitutos

Secção medica	José Dias d'Almeida Junior.
	José Alfredo Mendes de Magalhães.
Secção cirurgica	Luiz de Freitas Viegas.
	Vaga.

Lente demonstrador

Secção cirurgica . . . . . Vaga.

A Escola não responde pelas doutrinas expendidas na dissertação ou ennunciadas nas proposições.

(Regulamento da Escola, de 23 de abril de 1840, art. 155)

A Meus Paes

AOS PAES DE MINHA MULHER

Na mesma pagina, confundidos
no mesmo abraço.

Olivia

Quando os meus pobres olhos de neurasthenico se recusavam a acompanhar os movimentos da penna, eras tu quem, pacientemente, escrevias essas paginas, que eu ia ditando. Este livro pertence-te, não tanto por esse facto, como pela bondade com que soubeste, n'este rude combate pelo futuro, incutir-me coragem para vencer.

Germano, Heitor, Celeste

Venho cançado e doente...
Beijae-me muito...— Estou pago!...

Ao avô de minha mulher

A MINHA IRMÃ

A MEUS TIOS

D. Antonia Rachel de Campos
D. Anna Benedicta de Campos
Dr. Miguel Maximo da Cunha Monteiro
P.e Francisco de Paula Campos
Engenheiro Antonio F. da Silva Barros

A MEUS CUNHADOS

Emilia, Gloria, Virginia, Alberto e Henrique

A meus Primos

D. Bathilde Magdalena Mendes
D. Silvina Mendes Madeira
Luiz Antonio Mendes
Antonio José Madeira
Manoel Antonio da Silva
Dr. Constancio de Carvalho
Anthero Augusto Silva

D. Vicencia de Campos
João Antonio de Campos
Julio Cesar Monteiro
Eduardo Augusto de Campos
Francisco Antonio Mendes

Passaram annos sobre a sua morte. E nunca a dôr de os não ter a meu lado me pungiu tão intensamente como hoje!

Ás ex.mas snr.as

D. Maria Luiza Ramos

D. Maria do Carmo Carneiro de Vasconcellos

A Guerra Junqueiro

O Mestre de todos-nós

A Ferreira da Silva

O primeiro artista dramatico portuguez

Ao Heitor de Figueiredo

meu irmão

Ao Dr. Gaspar de Queiroz Ribeiro

A Luiz Trigueiros

escriptores distinctissimos

AO ILL.mo E EX.mo SNR.

Dr. Antonio Ferreira Augusto

Ao Illustrado Corpo Docente

DA

Escola Medico-Cirurgica do Porto

AO MEU PRESIDENTE

O Ill.mo Ex.mo Snr.

Prof. Alfredo de Magalhães

Ao Caracter e ao Talento

AOS MEUS AMIGOS

AOS MEUS CONTEMPORANEOS

Aos meus condiscipulos

Se houvesse de especialisar,
encheria paginas.

Outro fôra o thema que eu vinha de longe almejando, desde o principio do curso, para minha dissertação inaugural. Não o quiz, porem, assim, a sorte. Precisamente quando, nas ferias grandes do anno transacto, me preparava, postos em ordem os meus apontamentos, para atacar o assumpto que tão seductoramente namorara o meu espirito, angustiosamente percebi que a saude me abandonava, roubando-me as forças e a quietação animica necessarias para o emprehendimento. Dei treguas ao trabalho, fiado em que o descanço me restituiria a hygidez. Baldado empenho! Passaram mezes, decorreu vagarosamente um, para mim, inutil e torturante inverno. E quando, com o regresso da primavera, algumas melhoras se me accentuaram, reparei, aterrado, em que estava a dois

passos do fim do anno lectivo, e que a confecção de uma these, mal ou peior, se me impunha, na ancia que me espicaçava de terminar o mais breve possivel, a fim de poder instituir desde logo um tratamento methodico e aproveitavel.

Quiz o destino que precisamente a doença que me atacou fosse a nevrose de Beard. Por interesse proprio algo havia estudado do assumpto, tendo mesmo observado outros doentes congeneres, n'esta necessidade instinctiva que estimula todo aquelle que soffre a approximar-se de quem sinta as mesmas dores e padeça de identica miseria physica. Possuia portanto elementos que bastassem. E, sem saber bem como nem porquê, achei-me uma noite sentado á banca, curvado sobre um caderno de

papel, em cuja primeira linha se lia o titulo generico de — *Neurasthenia.*

Assim fui, *currente calamo*, elaborando o meu trabalho. Sem methodo, sem ordem, sem unidade, reconheço-o. Sirva-me de desculpa o brevissimo praso em que foi escripto, e o estado mental de quem o traçou, cujo cerebro, asthenisado e ferido por mil outras preoccupações, não podia produzir melhor, dado mesmo que de tal fosse capaz.

O adagio latino, já tantas vezes batido em livros similares — *dura lex, sed lex* — tornou-se para mim, forçado a arrancar productos de solo esteril e por demais fatigado, de uma grande, acabrunhadora verdade. Durante seis semanas, elle constituiu o meu constante pesadello. E quando, ao cabo, a palavra — Fim — coroou o

meu sacrificio, ninguem calcula o suspiro de allivio que me abalou o peito.

Obra inutil esta, como tantas outras que os prelos quotodianamente atiram, não á voracidade, mas á indifferença publica. E seria difficil achar n'ella a justificação da benevolente phrase do sublime pensador: — *em qualquer livro, mesmo no mais ordinario, ha sempre alguma coisa boa* — se eu não aproveitasse esta pagina, a mais valiosa de todas, para agradecer aqui, a Condiscipulos e Mestres, toda a generosa benevolencia e captivante estima com que me trataram, durante o attribulado anno lectivo que passou, e em que a doença me pungiu tão acerbamente.

I — HISTORIA

Alçapremada por Beard, apenas ha trinta annos, á cathegoria de entidade nosologica, a neurasthenia quasi não tem historia, na rigorosa accepção da palavra, nem pode mesmo tel-a, visto que ella representa uma doença de fresca data, essencial e immediatamente derivada da civilisação moderna, producto da intensa e vibrante elaboração mental do seculo dezenove.

Desde que o homem primitivo, abandonada a caverna trogloditica, lançou os fundamentos da primeira habitação artificial e architectou com fibras textis os primeiros artigos de vestuario, isto é, desde que a Humanidade arriscou o primeiro passo na senda da civilisação,— logo se estabeleceu, profunda e irrefragavel, a distincção de classes. Conglobados em tribus, para maior facilidade de defeza contra as monstruosas feras de então,

dia chegou em que, afugentado o inimigo e augmentada a população, se tornou necessario defender a gleba alimentadora contra a voracidade das tribus visinhas. Os seixos roliços dos terrenos de alluvião desempenharam o papel de projectis, e os grosseiros machados de silex, tão laboriosamente trabalhados no intuito de servirem de utensilios industriaes, volveram-se em armas offensivas com que o homem se armava para fender o craneo do seu semelhante, regando com sangue humano o solo fertilissimo, na espessura das emaranhadas florestas, onde as arvores collossaes assistiam assombradas á celebração do sinistro duello a que a Biblia, o repositorio das antigas tradições, chamou *o episodio de Abel e Caim.* Despontou d'est'arte, nos seus lineamentos primordiaes, a arte da guerra. Houve vencidos e vencedores. Perdidos, ou quiçá sempre ignorados, os habitos de anthropophagia, era natural que nos cerebros dos vencedores chispasse a ideia de aproveitar os vencidos, não já para a reparação do edificio plasmico dos seus organismos, mas sim para que, com o dispendio da sua energia muscular, os alliviassem dos trabalhos mais rudes e penosos. Assim se instituiram os servos e os senhores; e

esta separação de individuos do mesmo typo veio marcar, pela mais flagrante das injustiças, um dos primeiros elementos differenciaes entre a especie humana e a especie pythecica que lhe dera origem.

Mas, em consequencia do surdo trabalho de sapa de duas mysteriosas, quasi miraculosas cellulas, o homem, á medida que satisfazia uma necessidade physiologica, ia inconscientemente cumulando de semelhantes a crosta terraquea. Alargou-se, lenta mas persistentemente, a area geographica da actividade humana. No dia em que o territorio possuido se revelou insufficiente para alimentar a tribu, começaram as emigrações. Do nucleo primacial destacaram-se novos enxames, que foram mais longe fecundar a terra. Estes mesmos emittiram outros depois. Atravez da distancia, quebraram-se os laços da intimidade e do parentesco. Cada agrupamento encetou um viver autonomo, a dentro de um territorio seu, por direito de posse ou de conquista. D'esta forma surgiram as primeiras nacionalidades.

Decorreram muitos milhares de annos. Da curiosidade instinctiva saltou a primeira faisca da vontade de saber, fogo sagrado que a Humani-

dade, como vestal solícita, nunca mais deixaria apagar. Ronceiramente, entrou de fazer-se a evolução progressiva para o Bem e para Verdade. Mas, por mais que o cabedal dos conhecimentos humanos fosse avolumando, nem por isso deixou de ser profunda a separação de castas. Ella estava na essencia mesma da Lei. A civilisação, emanada das brumas do Levante, seguia a orbita solar, invadindo pouco a pouco o Occidente, em busca do Atlantico. A' sua passagem, as margens do Mediterraneo bordam-se de nacionalidades fortes e virís, onde os legisladores vão cinzelando os marcos miliarios das *étapes* do progredimento social. E' primeiro o Egypto, o fertilissimo valle, onde a Natureza previdente contrapoz á elevada temperatura dos ventos do deserto, que esterisam o solo, a errata das inundações periodicas, que o rejuvenescem e tornam eternamente fecundo, e onde, nas radiosas madrugadas dos dias festivos, sob a luz gloriosa de Horus que desponta espancando sua mãe Isis, os sacerdotes e os guerreiros descem o rio em barcos luxuosos com toldes de linho e prata, entoando os hymnos sagrados,— á mesma hora em que no deserto, exhaustos de fadiga e de sêde, milhares de escravos vão levantando as or-

gulhosas pyramides, que ainda hoje desafiam o ceo com os seus diedros de granito; a Phenicia depois, a patria maldita do commercio e do latrocinio, onde desponta o genio aventureiro dos primeiros navegadores, e onde a vida do commerciante enriquecido decorre placidamente nos braços luxuriosos de Astarteia, entre pannos de Damasco e perolas de Ophir,—á mesma hora em que no mar alto, sobre o fragil navio de vela, o marinheiro lucta penosamente contra o furacão, para trazer a porto seguro as riquezas do bemfadado da Fortuna; depois as nações de Peloponeso, onde a Arte se desenvolve luxuriantemente, a Belleza e a Força armam em divindades, e onde o cidadão previlegiado, ao raiar da estrella de alva, adormece placidamente no leito das cortezãs impudicas,—á mesma hora em que no campo, onde os fructos de oiro das laranjeiras pendem suavemente para a terra, o ilota se curva ao peso dos instrumentos agricolas que garantem a felicidade e a subsistencia do senhor; Roma em seguida, a principio laboriosamente assentando os alicerces da sua prosperidade, logo em seguida corrupta e venal, onde, sobre o amphiteatro do Colyseu, o Cezar assiste impassivel á laceração dos gladiado-

res pelos caninos dos carnivoros lybicos, onde os nobres teem um escravo para cada minusculo serviço, e as esveltas patricias de pescoço de cysne se recostam preguiçosamente no triclinio, mordiscando iguarias exoticas, sob uma chuva de flores, —á mesma hora em que as selvas do Lacio são percorridas por centenas de plebeus, buscando pequeninas aves de plumagem doirada destinadas á meza dos felizes da Sorte, e sob as abobadas do portico echoam lugubremente os gritos dolorosos dos escravos azorragados pelo *inspector*; e por ultimo, após a avalanche dominadora dos homens do norte, as nações centraes da Europa, onde no pendor das montanhas verdejantes se erguem os castellos inexpugnaveis, em cujas ameias as aguias fazem ninho, e onde nos largos, magestaticos salões, á luz dos archotes flammejantes e por entre o tinir das taças de vinho do Rheno, a voz melancolica do troveiro faz as delicias dos nobres,—á mesma hora em que lá em baixo, no valle solitario, o vassallo passa em revista os seus actos, com receio de ter commettido qualquer falta que incite o senhor a usar do direito de lhe arrancar a vida.

Assim foram, atravez do tempo, brotando as

nações, brilhando em toda a pujança da virilidade, extinguindo-se por fim. Algo ficava sempre de bom e de util, valorisando a sua passagem, na historia da Humanidade. Mas sempre no fundo da escala social, homens pela natureza e menos que animaes pela condição, o sudra indiano, o fellah egypcio, o ilota grego, o escravo romano e o vassallo germanico iam arrastando a vida miseravel dos desherdados do destino. No alto, gosando a vida facil das aventuras e dos crimes, estadiavam-se respectivamente os brahmines, os sacerdotes, os cidadãos, os patricios e os senhores, os felizes que a fada da boa-sorte tocara no berço com a sua varinha de condão. E entre essas classes extremas, quantas outras se escalonavam, todas separadas e inconfundiveis, marcando os estadios da progressão que levava, por gradações quasi insensiveis, da infima abjecção ás dignidades supremas!

Ainda depois, durante seculos, a Humanidade jazeu, n'uma profunda quietação de espirito, a dentro dos limites que o Feudalismo lhe impozera. A distincção das castas era profunda, e a aspiração de cada qual limitava-se a fazer o mais socegadamente possivel, sem trepidações e sem

luctas, esta curta viagem cyclica do Nada para o Nada que se chama viver. O berço marcava a cada um a esphera da sua actividade physica e intellectual. Assentava na infallibilidade dos dogmas a hereditariedade das profissões e das condições. Ainda mais. Cada raça tinha as suas profissões peculiares. Em Portugal e na Flandres, por exemplo, houve verdadeiras dynastias de judeus lapidadores de diamantes, arrastando a vida pacientemente curvados sobre o miseravel pedaço de carbonio brilhante, sem que um impeto de inveja os fizesse desejar para si as pequeninas pedras representativas de uma riqueza, ou erguer olhos menos castos para o seio alabastrino da pretenciosa fidalga que ia adornar-se com ellas. Na sua apathica indifferença de boi manso, a plebe achava esta ordem de coisas natural, quasi necessaria. Era o direito divino em toda a sua latitude. O filho de um *lord* seria fatalmente *lord,* por mais obtuso que o seu cerebro se revelasse; emquanto que o filho de um artifice seria fatalmente *mechanico,* embora a natureza o houvesse regiamente dotado com qualidades de legislador. Á immutabilidade das especies na vida physica (ponto então indiscutivel) correspondia a immu-

tabilidade das classes na vida social, assegurada pelo despotismo da Lei e da Rotina, em cujas espadas de fogo se lia, como blasphemia soberana, o *nec plus ultra* do herculeo semideus mythologico.

Ah! Mas, inoculado por meia duzia de visionarios sublimes, no coração humano ia-se lentamente desenvolvendo o fermento da Democracia. E um dia o velho mundo viu assombrado, á luz d'esse magnanimo, glorioso clarão de 89, desfraldar-se óvante aos ventos da terra o lemma da Egualdade. E essa verdade tão simples, tão evidente e tão clara — o nivelamento dos direitos do homem — brota, como impetuosa torrente, do seio da Assembleia soberana, e alaga todo o universo, derrocando os baluartes do Preconceito. Foi rapido e fulminante, quasi brutal. As classes desautonomisam-se, baralham-se, misturam-se, e as barreiras, até então infranqueaveis, que as separavam, desapparecem para sempre. Abrem-se novos horisontes á aspiração humana. Os nobres no exilio aprendem officios, para que a fome os poupe. A plebe invade de assalto essa classe de transição para a nobreza que se chamou burguezia. E, como exemplo eternamente fecundo, viu-se esta

coisa terrificante: o Delphim desce a aprendiz de sapateiro, e o descendente de um sapateiro corso sobe a imperador!

E desde logo o lago sereno e manso da aspiração humana, até então represada, se transformou n'um oceano rovolto, onde as paixões mais tumultuosas, as ambições mais desordenadas, entrechocando-se como vagas batidas do temporal, provocaram e vão entretendo ainda o naufragio de muita vida. Ao lado do *struggle for life* physico, factor do aperfeiçoamento das raças, estabeleceu-se, bem mais intenso e cruel, o *struggle for life* moral, productor do depauperamento organico. No assalto dos bens e das dignidades, creou-se um pavoroso desiquilibrio entre o trabalho muscular e o trabalho mental, n'um desperdicio insensato de influxo nervoso. Subir, subir sempre! — tal a divisa que cada um escreveu na sua bandeira de combatente. A *aurea mediocritas* do velho Horacio passou á historia como ideal egoistico e retrogrado. Concomitantemente, horisontes vastissimos se abriram aos olhos dos investigadores. A Fé, o tabernaculo d'oiro assente nos pés de barro dos dogmas, foi cedendo terreno, recuando passo a passo deante da inflexivel Razão. A Sciencia, livre de peias e

de entraves, lançou-se abertamente no caminho das descobertas. A natureza, o evangelho eterno e verdadeiro, deixou-se folhear, e abriu a arca santa dos seus mysterios aos olhos avidos dos investigadores. Desceu-se em espirito ao centro da terra, em espirito se subiu aos astros mais afastados. Armado do escaphandro do raciocinio, o sabio immergiu no seio do desconhecido, e trouxe á luz da analyse esses monstros ignorados e temerosos: as Causas, os Effeitos e as Origens...

> . . . . . «O pensamento humano
> mergulhou como um Deus nas grutas do oceano,
> embebeu-se no azul, andou pelo infinito,
> interrogou a historia, os ventos e o granito,
> todas as creações, todas as creaturas,
> vermes, religiões, abysmos, sepulturas. . .» (1)

Só no dominio da Physica, que portentosas invenções! Mina-se o solo, e o homem vae, n'um trabalho lento de toupeira, roubar ás entranhas da terra a energia solar lá accumulada pelas florestas primitivas; traz de novo á luz do dia esses negros blocos de vegetaes petrificados, e com elles inaugura uma nova era na industria, fazendo

(1) Guerra Junqueiro — *A Morte de D. João.*

com que um feixe de raios solares que ha muitos milhares de annos incidiu sobre o globo faça girar hoje as portentosas machinas que tecem o nosso vestuario, moem o nosso pão e arrojam á voracidade do publico as frageis folhas de papel onde vae o nosso pensamento; lança-os ao bojo flammejante da machina a vapor, e logo as fabricas atiram para o infinito o desafio clangoroso das suas chaminés collossaes, as locomotivas, arquejando penosamente, galgam distancias pavorosas, e os paquetes luxuosos vão de porto a porto e de continente a continente, diffundindo o commercio e espalhando a civilisação. Doma-se a electricidade da terra, como Franklin havia já domado a do ceo, e aproveitando a força d'esse monstro de natureza desconhecida, as ruas das grandes cidades apinham-se de *tramwais* rapidos e commodos, e, mal a noite surge, d'um simples fio de platina enroscado n'uma capsula de vidro jorra uma luz que rivalisa com a do sol; e atravez de assombrosas distancias transmittem-se a voz e o pensamento, reintegrando a telepathia no quadro dos phenomenos reaes. Guarda-se a voz humana n'uma gaveta, e reproduz-se um dado dis-

curso n'um dado momento. Abre-se para o ceo a bocca hyante do telescopio,

> «o ciclope immortal, que, sempre attento
> ao grande giro eterno das espheras,
> vae lançando por terra as vãs chimeras
> da velha concepção do firmamento» (1)

e os astros approximam-se de nós, como que hypnotisados pelo esplendor do genio humano. A objectiva fragil do microscopio composto atraiçôa a existencia de milhares de seres ignorados, e a cellula, esse organismo rudimentar e miraculoso, apparece elaborando os productos da sua pasmosa actividade. A espectroscopia revela a natureza chimica dos corpos terrestres e das estrellas do ceo. Grava-se na chapa photographica, indelevelmente, a morphologia dos seres e das coisas. E por ultimo a visão atravez dos corpos opacos vem mostrar á Humanidade que a natureza não sabe ter segredos para a sua tenacidade perseverante e indomavel.

Na esphera chimica, então, é um barathro de descobertas. Estudam-se as afinidades, as sympa-

(1) Luiz de Magalhães — *Primeiros Versos.*

thias e as repulsões das moleculas. Pesa-se essa minuscula particula hypermicroscopica que se chama atomo. Desvendam-se as propriedades chimicas e estereochimicas dos corpos. Variando e multiplicando as reacções ao sabor do accaso ou da vontade do experimentador, restringe-se o campo dos corpos simples, alarga-se até ao infinito a serie dos corpos compostos. Assignala-se a cada um d'estes o logar que lhe compete na escala chimica, e deixam-se em claro os espaços que hão de vir a occupar os ainda inattingidos, mas já com todas as suas propriedades previamente estabelecidas. Dos laboratorios industriaes jorram milhares de productos destinados á satisfação das commodidades do homem, emquanto o laboratorio pharmaceutico fabrica os medicamentos destinados a salvaguardar-lhe a saude. Extrahem-se os productos da cellula viva, e decompõem-se nos seus elementos primordiaes. E com meia duzia de corpos simples, no bojo de uma grosseira retorta, faz-se a synthese dos corpos mais complexos, de cuja preparação só o organismo vivo parecia possuir o segredo e o previlegio.

Simultaneamente, a Zoologia e a Botanica vão ao mais occulto recesso das longiquas florestas e

ao mais profundo recanto dos leitos oceanicos buscar mil especies desconhecidas, e mostram-nos as gradações insensiveis, os progressos de estructura e funccionalismo que conduzem da amiba ao homem e das plantas monocellulares ao cedro giganteo. A Geologia, interrogando a disposição das camadas telluricas e o testimunho dos fosseis, lavra a certidão de edade da terra. A Medicina, o formidavel polvo de mil tentaculos, manda ao anatomista que estude a estructura dos orgãos, ao physiologista que investigue o seu dynamismo, ao pharmacologista que classifique os effeitos medicamentosos, ao pathologista que prescute as causas morbificas, a genese, a marcha e a semeiologia das lesões; e por ultimo, digerindo e assimilando as noções adquiridas, transforma-as em illações que ensinem ao hygienista a prevenir as doenças e ao therapeuta a cural-as.

E ainda, no campo das chamadas sciencias exactas e das artes que com ellas se relacionam, se succedem as descobertas e as invenções. E' todo um vastissimo cabedal de conhecimentos posto ao serviço da civilisação. Delineiam-se no azul os minaretes dos grandes monumentos. Cavam-se na espessura da terra as escuras galerias por onde o

mineiro vae á procura do filão. Constroem-se portos seguros em pontos onde outrora a ingratidão da costa não permittia ingresso. Traz-se de longe, do manancial granitico das montanhas, em aqueductos monstruosos e syphões gigantescos, a agua que ha de abastecer uma cidade inteira; e abrindo uma rede de arterias no seio do sub-solo, transportam-se a distancia os dejectos do Leviathan, destinados a fertilisar os baldios inuteis. E, estreitando sempre os laços sociaes, ligam-se os mares por meio de canaes, os valles ferteis por meio de tuneis, e as fronteiras, que uma torrente impetuosa separa, por meio de pontes.

Seria um nunca acabar se tentasse passar em revista, de um modo perfeito e completo, a historia do dynamismo psychico do homem no seculo dezenove. Só o capitulo *Arte* encheria volumes.

E ao cabo d'este titanico dispendio de força, em vez de impar de soberba com a magnitude da sua obra, o Homem, incendido no amor á verdade, n'uma maravilhosa abnegação do seu orgulho e da sua grandeza, colloca o grotesco anthropoide na base da sua arvore genealogica, e reconhece que o seu proprio organismo nada mais representa que um miseravel agglomerado de

quinze ou dezeseis corpos simples, dos que mais abundantemente se accumulam á superficie da terra,— dando assim razão á escriptura, que o faz descender do barro vil!

Quando se pondera a intensidade do trabalho intellectual do Homem atravez do seculo passado, o espirito sente vertigens, como quem se debruça sobre as profundezas de um abismo. A energia cerebral dispendida no decorrer d'esses cem annos bastaria a aniquilar o universo, se elle fosse destructivel. Cahiu-se, porem, no erro peculiar a todos os que ousadamente se abalançam a emprehendimentos: trabalhou-se muito depressa e muito intensamente. Atiraram-se nervos ás mãos cheias para o ventre da Sciencia, o insaciavel Moloch hodierno. A' medida que mais intensa se foi tornando a *lucta pela vida*, mais intensa tambem desabrochou nas almas a *ancia de saber*. Da fusão d'estes dois factores etiologicos resultou o esfalfamento, a asthenia profunda dos cerebros. A Hysteria, a nevrose medievica, alimentada na sombra dos claustros pela hyperemotividade affectiva, cedeu o passo á Neurasthenia, a nevrose moderna, criada na solidão dos laboratorios pela hyperactividade mental. E se é certo que a ventura con-

siste principalmente na saude, razão teve o philosopho slavo em asseverar que a felicidade reside na ignorancia,— e nunca a Humanidade esteve, como hoje, tão longe d'esse phantastico ideal.

*

Não quero eu asseverar, com estas considerações que venho expondo, que só agora a asthenia nervosa haja feito a sua apparição. Longe d'isso. Semelhante affirmativa atraiçoaria um profundo, completo desconhecimento da historia. A nevrose do esfalfamento vem de longe, enraiza-se nos primordios da Humanidade. Eschematisa-a perfeitamente o contemplativo Budha, pacificamente sentado á sombra da palmeira sagrada, idiotamente fitando o umbigo, inactivo e incapaz, guindando o Não-ser á cathegoria de ideal perfeito e supremo. As exotices de Socrates, o brusco desanimo de Catão diante do attentado liberticida de Cesar não representam mais que a exteriorisação de estados neurasthenicos. E para não ir mais longe nem accumular exemplos, basta-nos remontar mil e novecentos annos atraz, e olhar para a doce, luminosa paysagem syria, onde um loiro Rabbi, que

já aos dez annos, carregado de leitura e de sciencia, ousara discutir com os doutores da Lei, percorre os caminhos da Galileia, gamophobo e megalophilo, a alma sedentamente atirada para um glorioso ideal de paz e de justiça, mas incapaz de realisal-o ou de luctar por elle, não sabendo fazer mais que entregar o seu corpo á vingança da Ordem e da Religião ultrajadas,— para expirar placidamente no alto de um madeiro infamante, sobranceiro á cidade maldita que o condemnou.

Evidentemente, desde o momento que em todas as epochas houve obreiros do pensamento, em todas ellas deve tambem ter havido neurasthenicos. Mas esses eram, em ultima analyse, casos esporadicos, que por forma alguma tomavam o caracter de generalisação que só a civilisação moderna soube imprimir-lhes.

Depois, ha estados neurasthenicos que, perdendo a autonomia nosologica, representam syndromas adstrictos a outras doenças. Tal é o caso frequente da chlorose e da diabete. E esses, claramente, houve-os em todos os tempos.

Nem elles, mesmo, tinham escapado á observação dos primeiros pathologistas. *Nihil sub sole novum.* Data quasi da prehistoria da medicina o

conhecimento do estado pathologico que eu tomei para assumpto d'esta dissertação. Já nos tratados de Hippocrates, o velho repositorio de coisas sempre novas, se encontra descripta «uma doença, caracterisada pela anciedade nervosa, insomnia, delirio, perturbações visuaes, zumbidos de ouvidos, vertigens, angustia respiratoria, desordens gastricas, cephaleia persistente, fraqueza de pernas, falta de resolução, etc.», e que representava, indiscutivelmente, o estado morbido que ao depois se chamou neurasthenia.

Foi isto mais ou menos 400 annos antes de Christo. Mas, devido naturalmente ao pequeno numero de casos, a observação do medico de Cós passou desapercebida. Comtudo, annos depois, Diocles (Seculo III A. C.) traz a publico uma *affecção melancolica e flatulenta,* cujos symptomas principaes eram «dyspepsia, dores e peso de cabeça, asthenia, o temor de phantasmagorias, illusões sensoriaes, melancolia irreparavel, etc.» E de novo a Pathologia encontrou o filão descoberto pelo pae da medicina, para dentro em pouco voltar a abandonal-o, lastimosamente.

Coube mais tarde a Galeno (seculo II P. C.) a sorte de desenterrar do pó do esquecimento a ne-

vrose já classificada pelo seu velho conterraneo quatrocentos annos antes. Mas com outro nome. Chama-se agora *hypochondria*. Os symptomas são identicos aos descriptos pelos seus antecessores. De novo ha apenas o nome e a pathogenia, que é curiosissima. Segundo elle, o ponto de partida d'este estado morbido seriam lesões (não se sabe de que natureza) dos orgãos situados infra-diaphragma. D'ahi o originar-se um producto anormal — a atrabile —, que, absorvida e levada ao encephalo pelo sangue, determinava as perturbações cerebraes. «A hypochondria — como pittorescamente observa o sr. dr. José de Lacerda, que não se poude conter sem jogar esta *bisca* á moderna theoria bouchardiana — era pois uma nevrose em cuja pathogenia rabeava já nem mais nem menos que o germen das modernas theorias gastrochimicas da neurasthenia». (1)

E assim, sempre capitulada de *hypochondria*, e associada a diversas outras nevroses, a neurasthenia atravessou seculos. A hysteria, a epilepsia, a paralysia geral, a nosomania, tudo coube á larga dentro do seu quadro symptomatico. — *Hypochon-*

(1) José de Lacerda — *Os Neurasthenicos.*

dria — tal era o palavrão soltado pelo medico em face de uma affecção incomprehensivel, onde predominassem os phenomenos nervosos, similar de muitos outros palavrões, por vezes muito aproveitaveis, que ainda hoje saturam os diccionarios de medicina, desde a idyosincracia até á vulnerabilidade, e que satisfactoriamente parecem explicar tudo, sem nada explicarem na realidade.

No seculo XVII, porem, a attenção dos medicos publicistas cae novamente sobre o estudo das nevroses, e origina-se um forte movimento tendente a separar e a isolar as entidades nosologicas até então misturadas e conglobadas sob uma mesma designação generica. Assim, Langins (1658) individualisa uma doença «propria dos obreiros do pensamento, e, em geral, de todos aquelles cujo trabalho intellectual é excessivo.» Sydenham, por seu lado (1682), isola a hysteria, mas uma hysteria *sui generis*, em cuja etiologia, a par das desordens uterinas, figura a inanição, e em cujo quadro semeiologico os symptomas da neurasthenia, enlaçados aos da hysteria, cabriolam uma confusa e inextrincavel dança macabra. Quer dizer: o celebre medico inglez, desejando arrancar do cahotico agglomerado das nevroses

uma d'ellas, trouxe duas, agarradas uma á outra, como as cerejas.

Surge emfim o seculo XVIII, e a coisa passa a chamar-se *doença vaporosa*. Linda designação, propria do lyrico-precioso seculo de Florian e La Harpe! Lembra vagamente a pequena Trianon e os minuetes da polaca Maria Leczinska... Devia ter sido a doença da moda, a avaliar pela belleza do nome. E quantas vezes a formosa madre Paula, no seu faustoso mosteiro de Odivellas, se queixaria de um importuno ataque de *vapores* para fugir aos insipidos galanteios de sua magnanima magestade... Tenho presente um livro francez da epocha, que descreve largamente a doença: «On ressent des tensions douloureuses, des oppressions, des élancements, des feux qui montent à la tête, des douleurs autour du coeur, des étouffements après le repas; l'appétit est assez bon, ordinairement même il est trop fort; le malade éprouve des palpitations de coeur; elles sont quelquefois si considerables que l'on voit sauter le coeur à travers leurs vêtements. Le ventre est très resserré, et le malade ne va à la selle qu'au bout de cinq ou six jours; quand on interrompt son sommeil il en est incommodé; la tête est doulou-

reuse, pesante, sujette aux vertiges et aux éblouissements; l'esprit en est quelquefois affecté: les malades deviennent inquiets, soucieux, tristes, méfiants, misanthropes, et poussent des soupirs continuels, se plaignent de bourdonnement aux oreilles, d'une alternative de froid ou de chaud; le pouls est lent, petit et intermittent; les convulsions, le tremblement, l'engourdissement de toutes les parties, la palpitation des muscles sont encore des symptomes très—communs.» (1)

Entre os individuos mais particularmente predispostos citam os auctores «les gens de lettres» e «ceux qui ont l'esprit vif, qui s'occupent à de grandes méditations». Como causa *immediata e proxima* apontam «la sensibilité, l'irritabilité des nerfs»; e entre as causas *occasionaes* vem em primeiro logar «un gendre de vie sédentaire; les passions vives de l'ame, comme la colère, la peur; les veilles forcées, l'usage immodéré des femmes, une disposition héréditaire, l'adversité, les chagrins, la trop grande application». E terminam: «Cette maladie est plus effrayante que dangereu-

(1) *Dictionaire portatif de santé, par M***, ancien Médecin des Armées du Roi et M. de B***, Médecin des Hôpitaux.* Art. *Vapeurs hypocondriaques.*

se, les progrès en sont ordinairement lents; mais, quand cette affection est inveterée, elle peut dégenerer en cachexie...»

E' prodigioso! Com um pouco mais de minuciosidade nos symptomas e na etiologia, lá ia por terra a gloria de Beard! Mas o que mais feriu a minha attenção n'este velho calhamaço, encontrado n'um adello, foi a falta absoluta de confusão com os phenomenos hystericos. Verdade seja que já á data da publicação do livro, Hoffmann (1708), seguindo as pisadas de Langins, havia descripto uma variedade de hypocondria, a que chamou atonia *cerebro-nervosa*, «distincta da hysteria, tendo com ella muitos symptomas communs, mas tambem alguns muitos differentes».

Blackmore, mais tarde (1725), insurge-se contra a velha pathogenia galenica e faz consistir a causa dos phenomenos vaporosos «n'uma disposição doentia dos espiritos nervosos, cuja desordem e precipitação alteram todas as partes do organismo». Mais nephelibatas que os versos do snr. Eugenio de Castro, estes espiritos nervosos, desordenados e precipitados... E comtudo, como judiciosamente observa o snr. dr. José de Lacerda, está n'esta observação o embrião das modernas

theorias sobre a pathogenia dos estados neurasthenicos.

Viridet em seguida (1726), estudando a etiologia dos vapores hypochondriacos, aponta como causas principaes «os trabalhos intellectuaes fortes e prolongados e os desgostos violentos e repetidos.» E a sua theoria pathogenica, que faz com que estas causas, *aquecendo e agitando o sangue, volatilisem os acidos, fazendo-os penetrar nos nervos,* é quasi tão symbolica como a de Blackmore. Faz sorrir,— menos os partidarios do *retardamento da nutrição*, que veem na diathese arthritica a mãe da neurasthenia.

Ainda depois Chuyae (1733), Flemyng (1741), Baulin (1758) e Conticelli (1759), tratam o assumpto, ora esclarecendo-o, ora entenebrecendo-o. Whytt, em 1765, assenta definitivamente a divisão dos estados nevrosicos em trez classes: nervosos, hypocondriacos e hystericos, que cathegoricamente destrinça a asthenia cerebro-espinhal dss outras nevroses. O seu livro, porem, apezar de traduzido em francez doze annos depois, não teve a diffusão que seria de esperar. De novo os pathologistas baralharam os seus symptomas com os de outras doenças distinctas. E a palavra *hy-*

pochondria, necessaria para dar que fazer alguma coisa ao baço, cujo funccionalismo era desconhecido, voltou a assentar arraiaes na terminologia pathologica.

Surge o seculo XIX, — e a confusão persiste. A hysteria, a hypochondria, e sobretudo a nosomania continuam gosando de symptomas que lhes não pertencem. E' ver, por exemplo, o livro intitulado *Pathologie et clinique médicales*, publicado em 1848 por Tardieu, onde, subordinado ao titulo de — Hypocondria —, se encontra a descripção de um estado morbido que, áparte algumas lamentaveis confusões proprias de quem não segue fio seguro, se identifica facilmente com a nevrose de Beard. E comtudo, vinte annos antes, um outro pathologista francez tinha tentado de novo fazer ouvir a voz de Rob. Whytt. «On a confondu — dizia elle — les *vapeurs en général*, ou *maux de nerfs*, avec l'hystérie et l'hypochondrie; cependant, ces affections, quoique toutes nerveuses, diffèrent entre elles.» (1)

Vox clamantis in deserto. .·. Não era facilmente apprehensivel uma doença caracterisada, a maior

(1) Pougens — *Dictionaire de médecine pratique*.

parte das vezes, por signaes meramente subjectivos. Os doentes soffrem, queixam-se, mas a grande maioria d'elles apresenta um bom aspecto, face sadia e corada, tecido adiposo rasoavelmente desenvolvido. Depois, o exame não revela a menor lesão estructural. Uma mania como outra qualquer, no fim de contas! E como o baço nem sempre estivesse disposto a hypertrophiar-se, nem os hypocondrios a doerem, desterrou-se o termo grego *hypochondria* e surgiu a substituil-o a não menos peloponesica palavra *nosomania.* O doente, afinal, gosava de uma saude invejavel. Simplesmente, *suppunha que padecia.* Era um doente imaginario. E Molière encorporou-se d'est'arte na cohorte dos pathologistas illustres...

Assim Monneret, por exemplo, no seu *Tratado elementar de pathologia interna,* vindo a lume em 1864, sob a designação de *nosomania* ou *hypochondria* apresenta-nos uma *doença imaginaria*, «verdadeira monomania que faz crer ao individuo que é portador de uma doença». Descreve-nos os seus symptomas, todos *imaginarios*, é claro, entre os quaes avultam as vertigens, o adormecimento das extremidades, etc. Depois apparecem perturbações visuaes, zumbidos de ouvidos, hyperacusia, per-

turbações osmicas, dores em diversas partes do corpo, *une céphalalgie affreuse*, formigueiros nos membros, fraqueza muscular *(les membres incapables de le porter)*. Surgem por ultimo o que Monneret chama *symptomas consecutivos e sympathicos*. O primeiro atacado é o apparelho digestivo, «no qual se desenvolvem, muito rapida e intensamente, todos os signaes de uma gastro-nevrose». Este estado dá lugar «a todos os symptomas da gastralgia, desde as sensações mais insignificantes á dor mais viva (calor, gastrodynia, pyrose, anorexia, pica, malacia, bulimia), a nauseas, vomitos, á producção de gazes que distendem fortemente o epigastro, a eructações, a um penoso meteorismo, etc. Resulta d'ahi uma perturbação mais ou menos consideravel da digestão, uma dyspepsia...»

Por ultimo, a propria nutrição geral se altera. «Os doentes emagrecem, acabam por apresentar todos os signaes da chloro-anemia; perdem o seu bom aspecto e as forças; queixam-se de perturbações, de zumbidos nos ouvidos, de cansaço, de lypothimia, de syncope; ha anciedade respiratoria, dores no peito, etc.». Ao mesmo tempo os doentes «tornam-se tristes, indifferentes a tudo,

egoistas, pensando apenas no seu mal, consultam os medicos, aos quaes descrevem, n'uma linguagem e com expressões que os tornam facilmente reconheciveis, os seus espantosos soffrimentos.»

E' claro: todo este longo quadro symptomatico, absolutamente identico ao da neurasthenia, é, para Monneret, imaginario. Não vão os senhores convencer-se de que um homem que sente dores, que tem vomitos, a quem as forças atraiçoam, e que emagreceu consideravelmente, está na realidade doente... Longe d'isso. Esse individuo que tem dores de cabeça, não as tem de facto. Suppõe que vomita os alimentos pouco antes ingeridos, mas é falso. Vê-se ao espelho e nota que está muito mais magro; colloca-se n'uma balança, e vê que perdeu em peso. Qual historia! Tudo illusão! tudo nosomania! Nunca elle pesou tanto como agora; e, quanto a adiposidade, apezar de os ossos lhe furarem a epiderme, está gordo como um hyppopotamo...

E ainda Monneret, por irrisão suprema, acha estes padecentes *verdadeiramente dignos de Molière.* E eu não sei, em verdade, qual seja mais molièresco, se o doente, se o pathologista...

Não houve, afinal, pathologista que não mor-

desse o assumpto, confundindo-o e baralhando-o a seu sabor, e a seu sabor chrismando a attribulada affecção. Assim, Bouchut (1860) dá-nos aquelle espiclondrifico embroglio do *Nervosismo*, que, pela sua vastidão symptomatologica, parece querer invadir toda a pathologia. Multiplicam-se as designações. O *erethismo nervoso* de Dupan (1819), a *irritação espinhal* de Frank (1821), a *nevropathia* de Pougens (1825), a *irritação dos nervos espinhaes* de Brown (1829), a *nevralgia geral de Valleix* (1841), a *hyperexcitação nervosa* de Gintrac (1845), a *Nervenschwæche* de Reinbold (1845), e tantas outras designações que não vale a pena citar, nada mais representam que a pura *neurasthenia*, mais ou menos mascarada.

Foi Beard quem, em 1869, lhe arrancou a mascara e a trouxe á luz do dia despida de atavios estranhos, em toda a sua pureza de individualidade autonoma. Reduziu-a á sua expressão mais simples, descompurcando-a de symptomas que lhe não pertenciam, e entregou-a semeioticamente pura ao commercio da sciencia, depois de a haver baptisado com o nome de *neurasthenia*, que pegou. N'isso consistiu o seu maior titulo de gloria, algo obumbrada pelos manes de Cheyne,

Whytt e Pougens, que lhe haviam desbravado o caminho. Mas, como a justiça humana já antes havia consentido que se chamasse *vernier* ao mensurador inventado por Pedro Nunes e *montgolfier* ao aerostato do jesuita Gusmão, assentou-se definitivamente em que a coisa se denominasse *doença de Beard.*

II. — FORMAS CLINICAS

E deu-se, desde logo, uma inversão. Os pathologistas, que até alli caturramente persistiam, como vimos, em attribuir á nevrose de Beard um grande numero de symptomas que de direito pertenciam a outras doenças, desataram d'ahi em deante a defraudar-lhe o cortejo symptomatico, na ancia de crearem entidades nosologicas que se encarregassem de perpetuar nos annaes da medicina o nome dos seus descobridores. Foi assim que Krishaber, por exemplo, deu foral de autonomia a uma affecção nervosa que elle chamou *nevropathia cerebro-cardiaca* (e os collegas, generosamente, *doença de Krishaber*), cuja semeiographia — vertigens, insomnias, sensação de vacuo, palpitações, lypothimias, angina de peito, nevralgias, pesadellos, photopsia, hyperestesia auricular,

etc. — lembra á justa os symptomas da neurasthenia...

Outros então, que não quizeram roubal-a, retalharam-n'a. Surgiram d'esta forma, multiplicando-se até ao infinito, as modalidades clinicas. Já Beard, ferido pela predominancia d'este ou d'aquelle conjuncto de symptomas, lhe havia assignalado sete variedades, sob os nomes de *cerebrasthenia*, *myelasthenia*, *forma gastrica*, *forma genital*, *neurasthenia traumatica*, *hemineurasthenia* e *hystero-neurasthenia*.

A estas formas clinicas juntou Levillain as seguintes: *neurasthenia hereditaria*, *neurasthenia feminina* e *neurasthenia masculina*.

Pitres aponta as seguintes formas: *cerebral*, *espinhal*, *nevralgica*, *cardiaca*, *gastro-intestinal* e *genito-urinaria*.

Bouveret divide a neurasthenia em *pequena* e *grande*, e apresenta a seguinte divisão: *neurasthenia cerebral*, *neurasthenia espinhal*, *cerebro-espinhal*, *aguda*, *hereditaria*, *feminina*, *genital*, *hysterica* e *traumatica*.

E', como se vê, um confuso *mare magnum*, onde as causas, a marcha, o sexo e as localisações

se baralham, n'uma indesculpavel falta de methodo.

Ora eu não admitto a existencia da forma aguda; bacoreja-me que, quer resulte d'uma predisposição hereditaria, quer provenha de uma emoção ou de um excesso de trabalho mental, a neurasthenia ha de ser sempre a mesma; sei que o eixo cerebro-espinhal é a parte mais affectada do neurasthenico; e acho ridiculo crear designações pelo simples facto de n'este doente predominar a espermatorreia, n'aquelle a dyspepsia. Pelo mesmo motivo deveriamos dividir as inflammações que o pneumococco cria a dentro do pulmão em pneumonias com pontada e sem pontada, com rala crepitante ou sem ella. E' demasiado furor didactico, e vontade de confundir.

Admitto que no primeiro periodo da affecção soffra apenas o cerebro. E' a *pequena neurasthenia* de Bouveret. No segundo, porem, a medulla é atacada, e temos instituida a *grande neurasthenia*. Nada mais. Se alguma diversidade houvesse de crear, seria essa a *neurasthenia traumatica*. De facto, após os grandes accidentes, sobretudo os do caminho de ferro, ou traumatismos craneanos, surge um estado morbido onde aos symptomas

da nevrose de Beard se ajuntam outros bastante diversos. Mas quem me diz a mim que não anda na pathogenia do caso qualquer lesão encephalica produzida pelo traumatismo? Vi algures um caso de neurasthenia curado pelo trepano. E desde então assentou no meu espirito esta duvida, que me não parece desarrasoada.

Não estabeleço, portanto, divisões. Torno-me, n'este ponto, de um sectarismo de musulmano.— Ha só uma neurasthenia, e Beard foi o seu propheta.

III. — ETIOLOGIA

Em compensação, vou tentar estabelecer uma classificação dos agentes etiologicos da neurasthenia. Passando em revista as causas apontadas por diversos pathologistas, e depurando-as no crysol do meu humilde criterio, pareceu-me conveniente classifical-as da seguinte maneira:

- **Predisponentes**
  - Hereditariedade
  - Edade
  - Meio
  - Profissão
  - Raça
  - Educação
  - Diathese arthritica
  - Doenças anteriores
- **Adjuvantes**
  - Doenças actuaes
  - Intoxicações

Efficientes .... { Excesso de trabalho muscular
Excesso de trabalho intellectual
Paixões depressivas
Excessos genesicos
Traumatismos (?)

Passemol-as em revista, muito ligeiramente.

— *Hereditariedade.* — Eis o phantasma negro, summula biologica da transmissão biblica do peccado original, o qual nos leva a erguer um brado de revolta contra a fatalidade do Destino, que nos força a compartilhar dos estados pathologicos dos ascendentes. Essas duas microscopicas cellulas, de cujo misterioso connubio, no recanto sombrio de uma prega de mucosa, brota a Vida, trazem já comsigo muitas vezes germens de morte. E' inverosimil, mas verdadeiro. Infelizmente, assoberbado pela sua grande dose de animalidade, o homem não reflecte em tal. E levado pela ancia do prazer que intensamente o convulsiona, elle continúa, já quando a tuberculose lhe lacera os pulmões ou a epilepsia lhe convulsiona os membros, a perpetrar na sombra o crime de ter filhos...

Perpetuam-se assim os estados pathologicos,

como as honras nobiliarchicas. A experiencia ensinou os medicos a deduzir dos antecedentes familiaes dados semeiologicos de valor. Por vezes abusa-se, com medo de perder um fio já apprehendido no dédalo intrincado da diagnose. Já vi um facultativo teimosamente insistir em que o pae de um cliente devia ser attreito a enxaquecas, — elle que se gaba a todo o mundo de desconhecer o que seja uma dôr de cabeça...

Desgraçadamente, porem, se ha coisa certa em medecina, é esta da hereditariedade nevropathica. Pelo que diz respeito á neurasthenia, os exemplos accumulam-se. E quando o medico depara com um neurasthenico hereditario vê-se forçado a, como clinico, sombrear o prognostico, e, como homem, lamentar o desgraçado.

De facto, teem-se visto familias inteiras de neurasthenicos. O infeliz sobre quem pesar a tara da nevropathia hereditaria traz comsigo um explosivo que se incendeia ao menor choque. Os outros são menos vulneraveis; é na virilidade, após um grande dispendio de influxo nervoso, que a neurasthenia os ataca. A neurasthenia hereditaria, porém, installa-se mais cedo, muitas vezes em seguida á primeira commoção moral. Bou-

veret (1) cita um caso de neurasthenia profunda n'uma creança de onze annos, após a morte tragica do pae e de um irmão. Além d'isso, todos os pathologistas insistem n'esta circumstancia de que a asthenia hereditaria é d'uma persistencia desanimadora. «Elle est généralement précoce et particulièremente tenace et rebelle au traitement» — diz Bouveret (2). «Cuanto más predomine en la etiologia de la afección la predisposición hereditaria (herencia morbosa muy marcada, presentacion de sintomas pathológicos en edad muy temprana), tanto más desfavoravel será el pronóstico, por lo que se refiere á poder conseguir una mejoria esencial y permanente ó duradera» — affirma Strumpell. (3) Blocq (4) é da mesma opinião. Gaston Lyon (5) egualmente. E até o proprio Dieulafoy, tão escasso de palavras para tudo que não diga respeito ao aspirador de sua invenção ou ao *seu illustre mestre Trousseau,* não dei-

(1) Bouveret.— *La Neurasthenie.*

(2) Bouveret — *La Neurasthenie.*

(3) Strumpell — *Tratamiento de las neurosis ganerales,* versão hespanhola de Saltor Lavall.

(4) Blocq — *Gazette des Hôpitaux.*

(5) Gaston Lyon — *Clinique thérapeutique.*

xou no olvido esta circumstancia, elle que tracta a nevrose de Beard em quatro paginas. — «Elle dure des mois et des années; mais elle est susceptible de guérison complète, sauf les cas où elle est *héréditaire*...» (1)

Deprehende-se portanto a real vantagem que resulta em inquirir sempre, em face de um neurasthenico, da existencia de casos identicos (ou outras nevropathias) nos ascendentes, visto como, alem de um seguro elemento diagnosico, a heredo-nevropathia constitue um aviso para a instituição rapida de um energico tratamento,— sob pena de deixarmos mergulhar o doente nas dolorosas espiraes de um padecimento irremediavel.

— *Edade.* — Já atraz deixei consignado que a neurasthenia se mostra sobretudo na edade media da vida (dos vinte e cinco aos cincoenta annos). Este facto é facilmente expplicavel pela circumstancia de que é esse precisamente o periodo mais accidentado da existencia, aquelle em que o cerebro funcciona mais intensamente.

Alguns pathologistas consideram as creanças

(1) Dieulafoy — *Manuel de Pathologie interne*, 12.ª edição.

como particularmente dispostas para a installação da neurasthenia. E' um erro, afinal. O chamado *esfalfamento escolar* não tem rasão de ser. Um individuo de sete ou oito annos, que considera o cumprimento dos seus deveres de estudante uma massada desnecessaria, cujo systema nervoso, meio adormecido ainda, só entra gostosamente em actividade para as funcções da vida vegetativa, onde o psychismo é rudimentar e, sentado á banca de trabalho, mesmo sob a férula inflexivel do mestre, só tem olhos para as andorinhas — as eternamente livres! — que lá fora esvoaçam, e em cujo organismo sadio a vida irrompe luxuriantemente, constitue um pessimo meio para o cultivo de nevroses. E' tal a sua pujança, que consegue resistir victoriosamente á defficiencia de alimentação dos collegios, á falta de hygiene do meio, e á brutalidade do professor, que persiste em introduzir no seu cerebro todo um arsenal de indigestos conhecimentos. Mais tarde, sim. Quando se desenvolve nitidamente a comprehensão da lucta pela vida, quando se põe toda a vontade (condição essencial para o esfalfamento) em ser-se *alguem*, então o estudo toma o caracter de poderoso agente nevrodepauperador, e a neurasthenia

irrompe com todo o seu cortejo de horrores. Quem quizer encontrar exemplares de neurasthenicos, vá aos institutos superiores, nunca ás escolas primarias; e se n'estas deparar com alguma creança precocemente assaltada pela doença de Beard, tenha a certeza de que está em frente de um predestinado, que a hereditariedade marcou no ventre materno com o estygma de nevropatha.

— *Sexo.* — A neurasthenia ataca indifferentemente homens e mulheres. Querem alguns que o sexo masculino seja mais predisposto. Naturalmente... Emquanto o *feminismo* não vencer o preconceito que relega a mulher para o segundo plano da civilisação, o trabalho intellectual dos homens ha de ser muito mais intenso que o das mulheres. Em Portugal sobretudo. Lá fora, onde as *bas-bleues* irrompem com uma rapidez e profusão verdadeiramente mixomiceticas, a differença deve ser menor. No nosso paiz, porem, onde as rattazzianas theorias de madame Severine não encontraram echo, ainda a neurasthenia, achando trancada nas mulheres a porta da Intelligencia, só consegue entrar pela do Sentimento. Antes assim.

Meio. — O meio pode exercer uma grande influencia sobre a genese, e mesmo sob a exacerbação dos estados neurasthenicos. Uma das grandes brechas por onde a doença de Beard consegue penetrar no organismo chama-se Tedio, e é raro o *ménage* em que esse pallido phantasma não assenta arraiaes. E' de observação corrente a cura de muitos neurasthenicos pela simples mudança de *entourage*. Alem d'isso, a tendencia instinctiva que todo o homem tem a assemelhar-se physica e moralmente ás pessoas com quem convive mais intimamente, pode tornar neurasthenico um individuo que priva com outro neurasthenico. Se ha doenças eminentemente contagiosas, são essas as nevroses, apezar de amicrobianas.

— Entre as *Profissões*, algumas ha que predispõem especialmente para a neurasthenia: todas aquellas que exijam um esforço manual ou intellectual consideravel, e, sobretudo, a concentração da *attenção* e da *vontade*. Devo incluir aqui tambem aquellas que, expondo a perigos subitos, trazem o espirito em constante sobresalto; taes são, por exemplo, as profissões de negociante, jogador de bolsa, etc. Temos a especialisar tambem as

profissões que expõem a intoxicações. O estudo d'este capitulo confunde-se, portanto, com o das causas efficientes.

— Querem os pathologistas que haja *Raças* particularmente predispostas para a *neurasthenia;* e todos, á carga cerrada, citam os judeus, os anglo-saxões e os slavos. Pode muito bem ser, creio mesmo que assim seja. Mas os judeus são os mestres do commercio e da usura; os allemães, os inglezes, os norte-americanos e os russos desenvolvem uma actividade pasmosa nas suas occupações, as suas nações adiantam-se na vanguarda do progresso, e o imperialismo estende as garras sobre o globo, tentanto açambarcal-o. De uma solitaria ilha do mar do Norte surgiu, em poucos seculos, essa potente Inglaterra de hoje; os pequenos estados germanicos, molles e apathicos, fundiram-se um bello dia, e d'essa fusão resultou a ferrea Allemanha imperial; os Estados-Unidos da America, ainda ha pouco mais de cem annos colonia ingleza, eil-os hoje declarados potencia de primeira ordem; e a sinistra, quasi ignorada Russia, o mysterioso e claro-escuro paiz das neves perpetuas, onde á treva do palacio czarino se oppõe a luz do

radiante cerebro de Tolstöi, depois da digestão laboriosa da Polonia e da Finlandia, abre as mandibulas sobre a Asia, cravando uma no Mar Negro, outra no Pacifico... A par d'isto, vae por lá uma gigantesca actividade nas sciencias e nas artes. Não admira que os neurasthenicos abundem. Devia tel-os havido á farta, em Portugal e Hespanha, no seculo XVI. E é de crêr que d'aqui a cem annos os pathologistas registem que os japonezes são muito dados á neurasthenia...

— *Educação.* — É manifesta a sua influencia. Um dos grandes factores predisponentes da nevrose de Beard é a falta de parallelismo entre o desenvolvimento intellectual e o desenvolvimento physico. E este grande defeito é capital no nosso paiz. Ás mães pertence a responsabilidade de muitas doenças que mais tarde atacam os filhos, na edade adulta. Durante as primeiras edades, cercam-os de toda uma ridicula cohorte de cuidados, tendentes a hypotrophiar-lhes o organismo. Envolvem-os em agasalhos hyperthermisantes, e as janellas dos seus aposentos cerram-se mais hermeticamente que as gelosias de um mosteiro. Com medo ao ar, fazem-os dormir no fundo de

uma alcova; com medo ao frio, banham-os em agua quente, apenas quando a porcaria lhes morde demasiado a epiderme. E quando, nos luminosos dias de verão, lhes abrem a porta do jardim, não é para que, dando expansão á vida que os inunda, possam saltar á vontade, mas sim *para que se portem com juizo.* Gymnastica, por modo algum, que podem partir uma perna. Aos seis annos sabem ler. Aos oito entram no collegio.

Ah! os collegios! Eu não conheço ahi nada mais lastimosamente depauperador. N'uma visita rapida, apanha-se todo o lamentoso quadro. Em baixo, no rez-do-chão humido e frio, são as salas de estudo, onde as creanças se apinham, cantarolando a licção, todo um dia curvadas sobre os livros, sob o olhar inquisitorial do prefeito. Em cima os dormitorios, cumulados de leitos, onde os alumnos, n'uma promiscuidade incommoda, vão respirando um ar deleterio e aprendendo vicios secretos. Ao lado o refeitorio, que lhes semisacía a fome com uma alimentação deficiente e falsificada. Mais nada. Sala de banhos? Não existe. Logar de recreio? Um saguão nas trazeiras. Jogos physicos? Lá está um trapesio, dependurado de uma arvore rachitica, a attestar que tambem

em Portugal se attende ao desenvolvimento physico das creanças...

De resto, este trapesio representa uma innovação do director; que os paes pouco se importam com isso. Comtanto que os filhos provem o anno, dão-se por plenamente satisfeitos.

Depois, um bello dia, o menino acabou os preparatorios. E após um faustoso banquete de despedida, parte para o Porto, para Coimbra ou para Lisboa. E é então o refestellar-se... Procurando instinctivamente vingar-se dos oito annos de immerecida prisão, alista-se na bohemia, não n'essa bohemia luminosa e fortificante á Murger, mas na bohemia depauperante e porca de filho-familia com boa mezada. Morde a fundo os prazeres do vinho, as commoções do jogo e os gosos organicos do amor venal. Começa a noite no café, acaba-a no lupanar. E todos os annos, após a gestação dos nove mezes lectivos, as Escolas Superiores parem uma manada de bachareis rachiticos e pallidos, depilatorisados mais pela syphilis que pelo estudo, que as Nevroses esperam á porta para lhes cravarem as garras lacerantes, e nunca mais os abandonarem.

Assim se completam as educações *á portu-*

gueza... Emquanto lá fóra as educações sadias e bem methodisadas criam homens, a rotina em Portugal gera mostrengos. É um contraste lamentavel este, que Eça de Queiroz frisa bem nos *Maias*, onde, logo de entrada, nos apresenta duas creanças conterraneas, sujeitas a educações diametralmente oppostas. Emquanto Carlos, educado *á ingleza*, quebra iconoclasticamente as estatuas do jardim e esvoaça livremente no trapesio, o outro, o Eusebiosinho, educado *á portugueza*, embrulha-se flacidamente nas saias das senhoras, e de pé no meio da sala recita a ladainha da *Lua de Londres*. Encontram-se mais tarde. E emquanto o primeiro, cheio de vida e saude, solidamente construido, despreza as intemperies e triumphantemente guia o *dog-cart* que o conduz ao seu paraiso de amor, o outro agasalha em *cache-nez* de lã as amygdalas inflammadas, e bate para Cintra, n'uma tipoia fechada, com *cocottes* de aluguer... É de um grande exemplo e de um alto fim prophylatico este parallelo. E oxalá que os homens do meu paiz, ao volverem a ultima pagina do delicioso livro, soubessem extrahir-lhe a conclusão philosophica, que os levasse a abandonar os roti-

neiros processos de educação que ainda hoje imperam soberanamente nos nossos costumes...

Diathese arthritica. — Eis-me em frente do grande cavallo de batalha da pathologia contemporanea. Este palavrão — *diathese* — installou-se, desde tempos immemoriaes, a dentro dos tratados medicos, e não ha escorraçal-o, apesar de ninguem se entender sobre a accepção do termo. Assim, Grasset diz-nos que ella é *uma doença espontanea, emancipada da causa provocadora, cujas manifestações são lentas, (ou no caso de serem rapidas, separadas por longos intervallos) e multiplas.*

Não sei se perceberam... Não? Vejamos então Hallopeau, que, em nome da Escola de Paris, proclama a diathese *uma modificação do typo physiologico, tendo por effeito diminuir a resistencia do organismo contra certas influencias morbidas, predispol-o para certas affecções, e imprimir ás suas reacções uma physionomia especial.*

Certas influencias... certas affecções... Mas de que natureza? Ainda não comprehendem? É que ha ainda hoje em medicina alguns capitulos, eivados das pechas dos poemas nephelibatas: só os *eleitos* entram com elles. Vejamos ainda se

Bouchard, o mestre, nos explica melhor a coisa: *Diathese é uma perturbação permanente das mutações nutritivas que prepara, provoca e entretem doenças differentes como formas symptomaticas, como séde anatomica e como processo pathologico.*

Todas longas como as noites polares, estas definições, e nebulosas como as manhãs londrinas... Em todo o caso, aqui já se aprehende qualquer coisa: aquillo da *perturbação permanente das mutações nutritivas.*

Em que consiste, porem, essa perturbação? O proprio Bouchard nol-o ensina: n'um retardamento da nutrição. E é este retardamento que prepara, provoca e entretem doenças differentes, etc. E quaes essas doenças que a diathese arthritica (a unica que persistiu inabalavel aos golpes de ariete dos modernos pathologistas) prepara, provoca e entretem? Diz-nos ainda Bouchard que o rheumatismo, a gotta, a oxaluria, as lithiases biliar, renal e enterica, a obesidade, etc. Accrescentam-lhe outros, com Lanceraux á frente, as nodosidades de Heberden, a asthma, certas bronchites, certas dyspepsias, a enxaqueca, o eczema, a urticaria, a diabete, o espasmo da glotte, as palpitações cardiacas, a espermatorrheia, o asper-

matismo, a incontinencia de urinas, o vaginismo, o esophagismo, o espasmo azul, a hypercrinia biliar, a polyuria, a dilatação do estomago, as caimbras dos escriptores, a retracção da aponevrose palmar, o cancro...

Uff!... É bem uma potencia de primeira ordem, gafada de aspirações imperialistas, esta diathese, que pretende dominar todo o campo da pathologia! E andará ella, de facto, relacionada com a genese da neurasthenia? É de crer que sim. Féré admitte que a diathese arthritica predispõe particularmente para as nevroses. E não me repugna admittir que, sendo mãe de tantas doenças, ella conte na nevrose de Beard uma das suas filhas mais queridas...

Doenças anteriores — É evidente que todos os estados pathologicos que tenham por effeito enfraquecer o organismo, deverão predispor para as nevroses, sobretudo para a de Beard. Assim, é frequente ver surgir a neurasthenia em convalescentes, após uma emoção moral ou um excesso de trabalho.

Doenças actuaes — Pelo mesmo motivo, tam-

bem estas são consideradas como causas do esgotamento nervoso. Mas, uma duvida surge. N'este estado, será necessario o abalo cerebral para a eclosão da neurasthenia, ou bastará a propria doença (sobretudo se esta fôr infecciosa) para a produzir? A esta pergunta responde cathegoricamente Bouveret nos seguintes termos: «J'incline à penser qu'on a notablement exageré cette influence des maladies infectieuses sur le dévellopement de la neurasthénie. La perte des forces, et même de la force nerveuse, ne suffit pas à caractériser cette névrose. Mais la maladie infectieuse peut être une cause prédisposante efficace; elle diminue la résistance du système nerveux et le rend plus vulnérable. J'en dirai autant de toutes les affections organiques.»

Mas nem sequer deveremos, como a Escola de Paris, admittir as dyspepsias, sobretudo as que se acompanham de estase alimentar, como causa efi e sufficiente da neurasthenia?

Fica em aberto esta pergunta, para se lhe responder no capitulo seguinte.

Intoxicações — O abuso do alcool, do tabaco, do café, etc., predispõe para a neurasthenia,

como, de resto, para todas as nevroses. Teem sido egualmente acusados o saturnismo e o hydrargirismo. A influencia d'estas intoxicações é manifesta sobretudo nos individuos heredo-tarados.

— *O excesso de trabalho muscular* é incluido por alguns auctores entre as causas eficientes da nevrose de Beard. De facto, a longa pratica de exercicios que dependem de uma actividade intensa dos centros nervosos, pode determinar o seu apparecimento. Estão n'este caso os que exigem uma grande concentração da *attenção* e da *vontade,* ou ainda aquelles que consistem na repetição frequente dos mesmos movimentos, sem automatismo. Ainda assim, são raros os casos de neurasthenia em cuja etiologia se encontre, como factor unico e extreme, o esfalfamento physico.

— Em compensação, são de observação corrente os estados neurasthenicos produzidos pelo *Excesso de trabalho intellectual.* Noventa por cento dos casos que dia a dia vão apparecendo, não reconhecem outra causa. A sua influencia sobre a genese das nevroses é, mais que dogmatica, axio-

matica. Não ha ahi ninguem, sabio ou ignorante, que recuse a sua acquiescencia a esta asserção. Esta convicção, mesmo, enraizou-se na plebe, que não estuda pathologias, mas em cuja alma de vidente brilha a intuição de muitas verdades.

— *Paixões depressivas.* — Mas nem só a fadiga activa do cerebro; as fadigas passivas, as excitações da sensibilidade psychica podem egualmente conduzir á neurasthenia. Assim, um susto intenso pode provocar a sua eclosão. São frequentes estes casos, constatados em milhares de observações. É naturalmente devida á impressão subita de terror a apparição de estados neurasthenicos, após grandes incendios ou accidentes de caminhos de ferro, em individuos até então inteiramente anevrosicos, e que o accidente poupou, sem que ao menos se podesse invocar um ligeiro traumatismo como agente determinante. O mesmo acontece com a commoção moral resultante da recepção de uma noticia má, a qual pode acarretar a neurasthenia, mesmo quando d'ahi a pouco se reconheça a falsidade do boato, e se não possa portanto invocar a acção prolongada do desgosto.

Observação 1.ª *(pessoal)* — B... de 45 annos, proprietario e capitalista, tem gosado sempre de boa saude, áparte uns ligeiros ataques de lithiase biliar, que elle vae annualmente combatendo com uma estação no Gerez. O pae morreu de apoplexia fulminante. Mãe saudavel. Tem um irmão apenas, egualmente saudavel. Na linha collateral, apura-se que um tio paterno morreu doido. Uma tarde, depois de jantar, noticiam-lhe haver fallecido um seu cunhado, ausente, que elle estimava muito. Sae immediatamente de casa, afim de apurar o que houvesse de verdade a tal respeito. O terrivel boato corria de bocca em bocca pela villa, sem que se pudesse averiguar ao certo a sua proveniencia. Corre ao telegrapho, mas a repartição postal, de serviço limitado, achava-se fechada. Passa toda a noite na incerteza, muito excitado, presa de uma grande insomnia. No dia seguinte, o telegramma segue emfim. E a resposta chega d'ahi a horas, certificando-lhe que a saude do cunhado é excellente. Socega por completo, deita-se, adormece, e acorda bem disposto. Mas, em toda a noite seguinte, não consegue descançar. Amarga-lhe a bocca, sente que o estomago não funcciona bem, e, por mais esforços que faça para dormir, o pensamento trabalha sempre, volitando sobre milhares de assumptos, para se cravar de novo n'um *ponto fixo:* a falta que seu cunhado faria aos filhos, se de facto tivesse morrido. Levanta-se mal disposto, quebrado, com dores de cabeça. Senta-se á meza, e não tem appetite. Á tarde chega uma carta do cunhado, escripta pelo seu proprio punho. A evidencia impõe-se: a noticia fôra falsa. Não obstante, não consegue dormir ainda essa noite. E desde então os phenomenos morbidos vão appa-

recendo e accentuando-se. É primeiro uma cephaleia branda, mas persistente, que o acompanha desde o leito. Depois, uma grande depressão cerebral, amnesia, inaptidão para o trabalho. Por ultimo, atonia gastro-intestinal. Perde o appetite e as forças cada vez mais. Anaphrodismo, rachialgia, dores pelo corpo, *como quem tem a influenza*. Cava-se-lhe o rosto e toma uma côr amarello-esverdeada. Por vezes atacam-n'o vertigens. Uma grande melancolia o invade, sem razão justificavel. E todo o quadro symptomatico da neurasthenia se vae desenvolvendo a dentro d'elle, resistindo a dois annos de tratamento.

Eu creio bem que, em todos estes casos de neurasthenia produzidos por um choque subito se ha de encontrar, rebuscando com cuidado, a tara nevropathica. Ella é evidente na observação que acabo de tracejar. Outro tanto não acontece, porem, quando as paixões depressivas actuam persistentemente, e á subitaniedade da commoção psychica se vem ajuntar o demorado mal-estar animico, produzido pela certeza de um desastre physica ou moralmente irremediavel. Assim, o jogador *enragé* que arruinou toda a sua fortuna, o negociante que, de um dia para o outro, se vê deshonrado por uma fallencia, a mulher que perde o marido, o namorado que a noiva abandonou,

são, por este lado, mais que ninguem, candidatos á neurasthenia, a que muitas vezes põe fim um ultimo symptoma — o suicidio.

E comtudo, apezar de todos soffrermos desgostos e decepções n'esta vida, nem todos somos neurasthenicos. É que intervem muito eficazmente n'esta circumstancia a maneira especial que cada um tem de encarar as coisas d'esta vida. Ha jogadores arruinados que acceitam a miseria com uma resignação verdadeiramente evangelica; negociantes a quem as fallencias não fazem móssa, nem tiram o appetite; viuvas facilmente consolaveis; noivos desprezados, que, após a tragica despedida, em vez de irem á pharmacia comprar sal de azedas, largam para o theatro, á procura de outra que lhes aceite os galanteios... Modos de encarar as coisas d'este mundo — repito —, vendo um argueiro onde os outros veem uma trave... Felizmente, é d'esta ultima classe a maioria dos mortaes... Antes assim, que os outros, os que possuem o nefasto condão de exagerar os soffrimentos e perderem por completo a confiança no futuro, são bem desgraçados. De resto, esta cega persistencia em ver tudo negro, este agarrar-se da alma a um objecto ou a um

ser, fazendo consistir n'elle toda a felicidade, não constituirá já um estado pathologico, como que a revelação de uma tara nevropathica? É muito possivel. E quem sabe se aquelles que, após uma decepção, apellam para o suicidio, o farão instinctivamente, obrando como agentes de selecção, mais para inutilisar a sua faculdade procreadora, que para buscar o esquecimento no seio bemdito da morte?...

— Quanto aos *Excessos genesicos,* é de observação corrente que elles enfraquecem o individuo. Pelo facto do não aproveitamento, a favor do organismo, das propriedades estimulantes do esperma, como queria Brown-Sécquard? Não, pelo esgotamento nervoso. A espermatorrheia, mesmo, representa um effeito, e não uma causa, da cerebro-myelasthenia. As intensas, quasi tetanisantes excitações centripetas do prazer genesico esgotam os centros nervosos, que exigem, para a sua integral restauração, um periodo consideravel de repouso. Excital-os de novo, antes que esse periodo termine, ainda quando a reparação se não completou, é esfalfal-os. A hyperactividade genesica actua de maneira absolutamente semelhante á

hyperactividade intellectual. O processo pathogenico é identico. O resultado é o mesmo.

—*Traumatismos.*— Assumpto muito discutido, este, cujo problema é posto em equação pela seguinte pergunta:— Ha de facto uma neurasthenia traumatica? Dizem uns que sim; é a escola franceza. Dizem outros que não; é a escola allemã. Os primeiros asseveram que os symptomas que muitas vezes se desenrolam nos traumatisados são perfeitamente accomodaveis ao quadro clinico da neurasthenia. Affirmam os segundos, pelo seu lado, que elles são de tal maneira diversos, que se afastam por completo das nevroses conhecidas, e é necessario reservar-lhes um logar áparte no quadro nosologico *(nevrose traumatica)*.

E não ha congraçal-os. Talvez ande no caso um pouco de Alsacia-Lorena...

A verdade é que os partidarios da *neurasthenia traumatica pura* iam perdendo terreno, até que Charcot, como bom francez que foi, os segurou na debandada, creando para o caso a designação de *hystero-neurasthenia traumatica*. O traumatismo poderia assim produzir um estado pathologico em que aos symptomas da hysteria se juntassem os

da neurasthenia. Pura, pura, nunca a neurasthenia se apresentava, na verdade, eclosando de um traumatismo. Esta confissão do director da Salpétrière representava já uma victoriasinha, sobre a França, por parte da imperial Allemanha. E então, após a capitulação do general em chefe, os outros combatentes francezes descarregaram os mosquetes sobre o tumulo onde ficava jazendo para sempre a *neurasthenia traumatica pura.*

Mas, essa mesma *hystero-neurasthenia* apresenta-se de tal maneira deformada, com contracturas, paralysias, arthralgias, modificações da attitude e da marcha, hemianesthesia, aphasia, etc., que eu pergunto mais uma vez se todos estes phenomenos não serão devidos antes á compressão, derrames, ou mesmo inflammação d'esta ou d'aquella parte do encephalo.

Mesmo, a diversidade dos symptomas, podendo dizer-se que não apparece um doente clinicamente egual a outro, o que naturalmente depende da região lesada, parece appoiar este meu modo de ver. Mas, dado que assim não seja, eu colloco-me francamente ao lado da escola allemã, porque prefiro crear uma nova entidade nosologica a chamar hystero-neurasthenia a um estado pathologico tão

diverso do quadro semeiologico de qualquer d'essas duas nevroses.

Não ponho em duvida, é certo, a adjuncção fortuita de phenomenos neurasthenicos. Já me referi atraz ao papel de um susto intenso na genese da nevrose de Beard. E não me repugna admittir que um viajante cujo comboio descarrilhou (é sobretudo nos accidentes de caminho de ferro que apparecem estes casos de hystero-neurasthenia) está, evidentemente, muito exposto ao ataque da neurasthenia. Pretender, porém, que a simples commoção moral produza paralysias, arthralgias, etc., parece-me muito. A Cesar o que é de Cesar.

Risco portanto o traumatismo de entre as causas productoras dos estados neurasthenicos. Se o inclui no quadro atraz apresentado, foi a titulo de curiosidade, porque a questão é ainda hoje muito controvertida, e entendi não dever abandonal-a sem a honra de uma referencia. N'uma breve dissertação, destinada a ser lida por poucos, e votada ao esquecimento perpetuo, não cabe uma modalidade clinica que, como a neurasthenia traumatica, tanto se afasta do quadro typico. D'aqui em deante, portanto, não se fallará mais em tal.

IV.—PATHOGENIA

Mas como actuam os agentes a que venho de referir-me? Qual o processo dynamico de que elles se servem, ou que intimas alterações histochimicas se passam, sob o seu influxo, a dentro da cellula nervosa, attinentes á producção dos phenomenos morbidos? N'uma palavra: qual a pathogenia da nevrose de Beard?

Mysterio... A experiencia nada revela, a observação nada descortina... A objectiva do microscopio torna-se d'um mutismo esphingico n'este ponto. Mas o cerebro humano é incansavel e curioso. Gosta de saber o *porquê* das coisas. E quando a imperfeição dos sentidos o atraiçôa, os olhos da alma lançam-se para diante, á descoberta, o raciocinio entra em actividade.

Dentro em pouco, porém, já não é a razão que

trabalha, é a imaginação. Invade-se de assalto o reino da phantasia. E as theorias despontam, exhuberantemente, mais abundantes que os cogumellos n'um subterraneo...

Passemol-as em revista.

Cabe o logar de honra a Beard, o propheta da neurasthenia, cuja pathogenia elle faz consistir na *fadiga intensa, acompanhada de fraqueza persistente, de perversões da sensibilidade, de hyperirritabilidade e desiquilibrio nutritivo-funccional do systema nervoso.* (1)

E' quasi uma petição de principios... E esta explicação satisfaz tanto como se eu procurasse explicar a pathogenia das idyosincracias por uma receptividade especial do organismo para certos effeitos toxicos...

— Bouchard, em seguida, apresenta-nos a dilatação do estomago como a causa primaria da neurasthenia, cujo processo pathogenico seria *a absorpção de productos resultantes, quer da imperfeita elaboração dos alimentos, quer de fermentações anor-*

(1) Beard—*Die Nervenschwäche.*—(Trad. allemã de Neisser).

maes que se realisariam a dentro do estomago atonico. (1)

Tenho observado, em cinco annos de curso, esta mania dos francezes, de explicarem tudo por auto-intoxicação. Por este andar a auto-intoxicação, arvorada um dia em soberano genio do mal, ha de chegar a desthronar a diathese, extorquindo-lhe e arrogando a si os direitos da maternidade pathologica...

Ora o que constitue um facto indiscutivel é que muitissimos neurasthenicos (pelo menos no primeiro periodo) nunca apresentam dilatação do estomago. Por outro lado, muitos dilatados nunca resentiram os symptomas da neurasthenia. E se é certo que o indican representa o elemento atraiçoador das fermentações anormaes realisadas a dentro do tubo digestivo, eu sei de muitos neurasthenicos em que a indicanuria faltou sempre.

De resto, esta auto-intoxicação chronica, este lento suicidio inconsciente, com integridade anatomo-funccional do figado, o grande depurador, e do rim, o grande eliminador, parece-me historia... A ser verdadeiro o asserto de Bouchard,

(1) Bouchard — *Lections sur les auto-intoxications.*

bastaria praticar a azymose gastrica, com um pouco de benzo-naphtol, por exemplo, para supprimir os phenomenos neurasthenicos. E que extraordinarias e rapidas melhoras se não conseguiria com a administração de um purgante, ou com o regimen lacteo!...

Eu creio bem que a dilatação do estomago, com a atonia gastro-enterica concomitante, seja um effeito — nunca uma causa — da neurasthenia. A fibra muscular não sabe contrahir-se, a glandula não sabe segregar, sem as chicotadas do influxo nervoso. E quando os nervos se revelam profundamente asthenisados, não é de admirar que as fibras lisas se destonisem, que o estomago se dilate, que a digestão se anormalise, mechanica ou chimicamente.

E' um facto de observação assente ha muito que a gastrectasia é lenta em estabelecer-se, mesmo quando a gastrite corroe a mucosa do estomago. Como admittir portanto que uma commoção moral subita, atacando um individuo até então saudavel, n'elle provoque a installação da neurasthenia, se esta, como quer Bouchard, haja de resultar fatalmente da dilatação?

—Responde-nos Glénard, outro francez: E' que basta a *ptose visceral* para produzir os estados neurasthenicos. *Na neurasthenia confirmada* — diz elle — *a exploração methodica do meso-gastro revela quatro signaes importantes:* 1.°—*a flacidez do abdomen* (hypotase abdominal); 2.° — *o prolapso, da massa intestinal* (enteroptose), *ao qual se junta accessoriamente o prolapso do rim, do figado e do baço;* 3.°—*o aperto do intestino grosso* (enterostenose); 4.° — *o vascolejo estomacal* (gastroptose e atonia gastrica). (1)

E' uma descahidella geral, que lembra, por uma intima associação de ideias, o *ventre desmadrigado* e a *espinhella cahida* do nosso bom povo portuguez. Nunca as nossas mulheres de virtude, que tão pacientemente sabem emplastrar um desmadrigado, suppozeram que lá ao longe, no centro da França e no cerebro do mundo, segundo Hugo, houvesse quem dê rasão ao seu extranho modo de comprehender a pathogenia de certas affecções. Se ainda hoje vivesse o Tolentino, modificaria aquella celebre asserção de um esfomeado, *em que as tripas e o buxo subiam á bocca, a per-*

(1) Glénard.—*Revue de médecine*, 1887.

guntar se mastigava, e poria na bocca de um neurasthenico a seguinte quadra:

> N'estes tormentos insanos
> em que ha dez mezes estou,
> descem-me as tripas ao anus
> a perguntar como vou.

De resto, dada de barato a asserção de Glénard, a visceroptose seria uma causa, nunca um processo. Como actua ella? Qual o mechanismo de que ella se serve, na producção da neurasthenia? Nada nos explica o pathologista a este respeito.

Não me repugna acreditar que nos neurasthenicos haja um pouco de ptose. As visceras, á falta de solidos ligamentos suspensores, fluctuam sobre o tecido cellular do abdomen como um barco á superficie de um lago. E um portador da doença de Beard é ordinariamente um *emmagrecido.* Mas, ainda então, a ptose seria um effeito — nunca uma causa da neurasthenia. Porque, a dar-se o contrario, a theraupetica da nevrose estaria no decubito dorsal prolongado. Passaria para o campo da medicina a meza de Trendelenburg. E oxalá que a exotica theoria de Glénard se não propa-

gue, porque o publico doente sujeita-se a tudo. Em Verishofen, depois do Kneipp, anda-se descalço. Em Vienna, após a descoberta da phototerapia, anda-se nú. E os parisienses são capazes, para combater a neurasthenia, de correr as ruas como os *clowns*, de mãos no chão e pés no ar...

Outra theoria surge agora — a da *dyscrasia acida*, de Vigouroux. O organismo dos neurasthenicos soffreria, segundo elle, de um retardamento da nutrição, caracterisado por uma hyperacidez consideravel; phenomenos estes indicados pela analyse das urinas, que se apresentam *hyperacidas, com diminuição dos productos excrementicios normaes, e augmento ou presença anormal dos productos de oxydação incompleta.*

É de novo, *mutatis mutandis*, a velha theoria do arthritismo em scena, se bem que a hyperacidez não seja aqui devida ao acido urico, mas sim ao acido lactico. É isto o que parece deprehender-se do quadro que o auctor apresenta da urina que elle considera *caracteristica* dos estados neurasthenicos, e em que a quantidade e os elementos normaes (chloro, ureia, acido urico, acido phosphorico e urobilina) são inferiores á percen-

tagem normal, e entre os elementos anormaes avultam, abundantemente, o indican, o oxalato de calcio, e sobretudo *o acido lactico.*

O snr. doutor José de Lacerda acceita enthusiasticamente esta theoria; e, desenvolvendo-a e desenvencilhando-a da extraordinaria confusão em que Vigouroux a emaranhara, lançou-se abertamente no campo das experiencias tendentes a justifical-a. Os seus trabalhos, feitos de parceria com o precocemente fallecido e nunca assaz chorado professor Camara Pestana, são dignos de referencia, porque valem algo mais que as estultas theorias que quotidianamente nos chegam do estrangeiro. Para sua excellencia, a pathogenia dos estados neurasthenicos reside n'uma *dyscrasia acida,* cujo principal factor é o acido lactico. Eis como o distincto clinico justifica a sua opinião:

«Além de muitos argumentos valiosos que os phenomenos de *fadiga muscular,* os de *intoxicação por acidos,* etc., me poderiam fornecer para o abonamento d'esta these — conheço dois factos chimicos que, a meu vêr, a demonstram com notavel rigor e aproveitavel laconismo:

«—Um é a existencia *constante* (evidenciada pelas finas analyses urologicas de Gautrelet) de

acido lactico livre (em quantidades que sobem, por vezes, a 12 grammas, em 24 horas) na urina dos neurasthenicos.

«O outro é a evidenciação experimental de que a *fadiga* (o *medo* sobretudo) *augmenta fortemente* a quantidade de acido lactico que existe physiologicamente no tecido nervoso.»

Esta affirmativa deduz-se de experiencias realisadas pelo sr. dr. Lacerda em coelhos «que viviam, durante dias, em commum e em repouso. Depois, um — previamente *assustado e perseguido* até manifestar *grande fadiga* — era decapitado repentinamente, e o seu encephalo, desfeito em agua destillada, era analysado chimicamente. O outro, immolado *em repouso* — era estudado como o primeiro».

Os resultados d'estes estudos mostraram que a alcalinidade do encephalo dos coelhos fatigados se achava sensivelmente diminuida, e augmentada a percentagem de acido lactico na proporção de 1:1,5 a 1:1,8, augmentando com a intensidade da fadiga. D'ahi conclue sua excellencia:

«A neurasthenia é, pois, chimicamente, uma autointoxicação pelo acido lactico. E da acção d'este composto — que, como os seus congeneres,

sómente se torna um *depressivo* depois de ter sido um *estimulante*—deriva, é solidamente logico suppol-o, a *excitação* prodromica e a *fraqueza irritavel* consecutiva que caracterisam o inicio e a marcha do *mal de Beard*» (1).

Eis ahi uma theoria que me não parece, em ultima analyse, desarrasoada de todo. Envereda ainda, como as outras, pelo caminho da auto-intoxicação; mas, compensando, tem sobre ellas a vantagem de suppor que a dyscracia acida resulta da hyperactividade anterior das proprias cellulas, agora hyposthenisadas. Assim, o mechanismo da fadiga nervosa seria identico ao da fadiga muscular, e o seu segredo estaria na deposição dos productos normaes de desassimilação a dentro da cellula, sem que sua eliminação se realise com a rapidez necessaria.

E' bem este um consideravel progresso sobre as theorias *gleno-bouchardianas*, onde o estomago, por perversão moto-chimica, se entretem a envenenar os elementos nervosos cerebro-espinhaes.

Antes de conhecer o trabalho do sr. dr. Lacerda, já a minha attenção havia sido ferida pela hyper-

(1) José de Lacerda — *Os neurasthenicos.*

acidez persistente da urina dos neurasthenicos, mesmo quando a percentagem da urêa era altamente exagerada. Amostras de urina analysadas trez ou quatro dias depois da sua emissão, já quando a transformação alcalina deveria ser um facto, vinham sempre do laboratorio capituladas de *francamente acidas*, mesmo quando o acido urico se revelava normal.

Devemos portanto acceitar como verdadeira a theoria de Vigouroux, que faz consistir o processo pathogenico da cerebro-myelasthenia na hyper-acidez lactica? As experiencias que atraz transcrevi não me parecem muito concludentes. Todos nós sabemos que um dos productos da hyperactividade muscular é o acido lactico, e, dada a velocidade da irrigação sanguinea, não é de admirar que no cerebro d'um animal fatigado elle se encontre em grande quantidade, como naturalmente se encontraria em qualquer outro parenchyma, se ahi fosse investigado. N'uma palavra: eu tenho duvidas sobre se o acido lactico encontrado nos coelhos do sr. dr. Lacerda seria directamente formado no encephalo, ou trazido ahi pelo sangue, que d'elle se houvesse carregado na sua passagem atravez dos musculos...

Quando tempo durou essa fadiga? Foi muito intensa e muito pouco extensa? Não daria tempo a que o sangue levasse ao encephalo uma quantidade relativamente importante de productos da desassimilação muscular? Sobre estes pontos capitaes nada nos diz sua excellencia. Valeria mesmo a pena, visto sua excellencia considerar o *medo* como causa bastante para augmentar a lacticacidez do tecido nervoso, ter analysado o encephalo de um coelho *apenas assustado*, e não fatigado. Da comparação dos respectivos algarismos talvez resultassem valiosas considerações.

Mas, emfim, a darmos crédito ás observações de Vigouroux, a hyperacidez lactica é um facto, nos neurasthenicos. E, ainda, uma duvida surge. Será esse acido lactico de natureza absolutamente *intrinseca,* isto é, devido á desassimilação dos elementos nervosos, ou *extrinseca,* quer dizer, originado a dentro do tubo gastro-intestinal? E eis-nos de novo cahidos na theoria bouchardiana.

De facto, é ponto assente (e o proprio distincto clinico a que me venho referindo o confessa) que o chimismo gastrico dos neurasthenicos gira sobre um eixo errado. Bouveret chama a nossa attenção, em differentes pontos do seu livro pa-

ra a ausencia absoluta do acido chlorhydrico livre no liquido estomacal em todos os momentos da digestão. E, dada a acção antiseptica do acido chlorhydrico livre, não deve repugnar á consciencia de niguem admittir a formação de fermentações anormaes no tudo digestivo dos neurasthenicos. «A exploração do conteudo estomacal — diz Bouveret — provou a existencia d'estas fermentações no liquido extrahido do estomago dos meus doentes. Este liquido é bastante acido, cheira a manteiga rançosa e *contem acidos organicos*, em forte proporção, mesmo duas ou tres horas depois de iniciada a digestão.» (1) Não nos diz o medico leonez qual a natureza chimica d'esses acidos organicos, mas não me repugna admittir que um d'elles, talvez o mais abundante, seja o acido lactico. Todos conhecem a facilidade relativa com que as substancias hydro-carbonados soffrem, no estomago ou *in vitro*, a fermentação lactica, que representa de resto um facto frequentissimo nas dyspepsias. (2)

(1) Bouveret. — *Loc. cit.*

(2) È de justiça confessar aqui que as considerações que venho expandindo não escaparam á observação do snr. dr. José de Lacerda, o qual, n'uma nota do seu livro, rapida-

Parece-me que Vigouroux prestou um relevante serviço á sciencia, com a apresentação do seu quadro, indicador da urina caracteristica dos estados neurasthenicos. Creio mesmo que a hyperacidez lactica seja um facto constante. No que não concordo, porém, é com a *diminuição quasi constante da percentagem de ureia.* Em casos de observação pessoal sempre constatei o seu augmento, nunca a sua diminuição. Mesmo entre os pathologistas vae, a este respeito, uma confusão extraordinaria. Emquanto que uns se manifestam pela diminuição (e são a maior parte), optam outros pela azoturia franca. Ora eu estou convencido de que este desaccôrdo provem da divergencia, não de opiniões, mas da *edade* da neurasthenia. De facto, uma das circumstancias que mais fere a a attenção do observador é, no segundo periodo da doença de Beard, o emmagrecimento rapido e

mente se refere ao assumpto, o bastante, porém, para mostrar que ante o seu espirito se apresentou identica questão. *Segundo Bouchard* — diz sua excellencia — *a hypochlorhydria é um dos factores das fermentações gastricas morbidas . . . Para Devic, taes phenomenos podem realisar-se n'um estomago hyperacido . . . Onde está a verdade? Talvez em ambos, — mas incompleta. Ora se ha simultaneamente hypochlorhydria e hyperacidez pode muito bem ser que esta seja devida ao acido lactico . . .*

consideravel dos doentes, sem motivo justificavel. Appetite normal, ou mesmo exagerado... Falta de exercicio, ausencia de vomitos, de diarrheia de qualquer processo, emfim, de deficiencia alimentar, ou de exagero de desperdicio... E comtudo, o doente emmagrece dia a dia, perde n'um mez a quinta ou sexta parte do seu peso. Por que via? Se interrogarmos então a urologia, ella nos dirá que é intensa a despeza de substancias azotadas, denunciada pela elevação permanente da percentagem da ureia.

Bouveret, que não parece ligar grande importancia ás analyses urologicas, escalona as perturbações gastricas dos neurasthenicos em dois graus. No primeiro *(forma ligeira)*, ha signaes d'uma digestão laboriosa: — peso e sensação de plenitude no epigastro, pneumatose, preguiça intellectual, somnolencia, palpitações, accessos de calor no rosto, inaptidão para o trabalho, constipação, hypochlorhydria, eructações inodoras... No segundo *(forma grave)* os symptomas são os mesmos, sem tirar nem pôr. Nem vomitos, nem dôres, nem diarrheia, nada emfim que indique uma perturbação profunda da digestão.

Em que se distinguem, pois, os dois estados?

N'isto: no primeiro, o doente conserva o seu bom aspecto, a sua adiposidade, o seu peso. No segundo, toma um aspecto pseudo-canceroso, emmagrece, hypoponderalisa-se...

Mas porquê, se os symptomas do lado do apparelho digestivo são os mesmos, se o doente come, com o mesmo appetite, ração que baste a alimental-o, se não ha vomitos que venham cercear a porção de *ingesta,* e se, em vez de diarrheia ou lienteria, indicadoras de que a digestão não pôde attingir o seu ultimo termo, se estabelece, pelo contrario, uma constipação tenaz? Evidentemente, a digestão foi levada a cabo, a absorpção deu-se, — e comtudo o doente nada aproveitou com isso.

— *Como explicar este emagrecimento rapido e consideravel em doentes que ingerem uma quantidade sufficiente de alimentos?* — pergunta, desoladamente, Bouveret? E logo tenta explicar o facto pela circumstancia de não poderem as secreções pancreatica e intestinal supprir a insufficiencia do succo gastrico, dando em resultado que a digestão das substancias hydrocarbonadas e das gorduras é *perturbada,* bem como a dos albuminoides.

Mas *perturbada,* como? Em que consiste essa *perturbação?* N'uma suspensão das phases diges-

tivas, não permittindo a elaboração completa dos alimentos? Não pode ser; n'esse caso, a diarrheia impunha-se. E' o que nós notamos, pelo contrario, é a *constipação,* indicadora de que a actividade das fibras lisas diminuiu, mas tambem de que a digestão, mal ou bem, se realisou.

E' vontade de não querer ver. Se Bouveret investigasse, n'esta altura, a urina dos seus doentes, encontraria certamente uma hyperazoturia, mais ou menos consideravel, que bastaria a justificar o emagrecimento rapido que tanto o choca.

Tenho a convicção profunda d'esta affirmação, tão ousadamente feita, porque a certeza se me impõe. Nas observações que eu irei entresachando pelo livro adeante, a hyperazoturia apparece *sempre* n'aquellas em que foi possivel realisar a analyse urologica. Um dos doentes mesmo, de minha observação, chegou a convencer-se de que estava atacado por uma diabete azoturica. Ha poucos dias ainda, mandando proceder á analyse da urina de um neurasthenico, mais uma vez confirmei esta minha convicção. E' o que consta da observação seguinte:

Observação 2.ª *(pessoal)* — A... funccionario publico, de quarenta e quatro annos. Neurasthenico antigo. Tem ordinariamente grandes remissões, sobretudo no verão, quando, chegadas as férias, vae passar dois mezes a umas thermas, sem trabalho mental, e usando a hydrotherapia em larga escala. Rasoavelmente nutrido. Sente, periodicamente, uma recahida, ao vir da primavera, facto que elle attribue ao excesso de trabalho na repartição, proprio da epocha.

Em fevereiro ultimo passava bem. E uma analyse de urinas suas, feita a meu pedido, na intenção de confirmar a theoria de Vigouroux, nada revelou de anormal, a não ser uma pronunciada *hyperacidez*. *Volume* de 24 horas — 1120cc; *ureia* normal, se attendermos ao regimen bastante azotado em que o doente vive ha nove annos (27gr.,117 por litro); vestigios de *indican*.

Em março, porem, dá-se uma recahida. Começa a sentir-se mal disposto, hypochondriaco; pelle secca, um pouco de suor nocturno; augmenta-lhe o appetite, e, não obstante, emagrece rapidamente. Em dezesete dias perdera seis kilos de peso. Apparelho digestivo na mesma. Só a constipação se torna um pouco mais tenaz. Cae n'um estado de asthenia profunda, com todos os symptomas que lhe são inherentes, e abandona temporariamente a sua profissão, que se lhe torna insupportavel.

Fez-se-lhe de novo a analyse das urinas: *volume* — 1030cc; *ureia* — 45gr.,320 por litro; *indican* muito abundante.

Ferido pela hyperazoturia, aconselho-lhe os medicamentos contradesassimiladores.

Começa então a tomar o arseniato de sodio. Retoma

forças, engorda. Apagam-se os phenomenos subjectivos. A analyse urologica, feita a 12 de abril, mostra que a eliminação de ureia cahiu a 33 grammas em 24 horas. E a pesagem, realisada a 15 de abril, revela que faltam apenas dois kilos e tanto para readquirir o peso normal.

E' esta uma observação isolada apenas, bem o sei. Ella mostra comtudo que a causa do emagrecimento residia na azoturia, e que foi precisamente augmentando a ração alimentar e tomando medicamentos irritantes da mucosa gastro-intestinal, que o doente reganhou forças e peso,—e vem confirmar a minha opinião de que a azoturia representa um papel importante na pathogenia de certos phenomenos neurasthenicos, sobretudo nos do segundo periodo, iniciado pelo emagrecimento e asthenia mais profunda.

Eis-nos portanto em face de uma nova theoria pathogenica, a da *hyperazoturia*, cuja paternidade me não envaidece, mas se apresenta ainda tão obscura, que o meu proprio espirito a asseteia com milhares de perguntas. Qual o mechanismo d'essa azoturia? Qual o orgão, a região topo-organica onde se realisa essa intensa desassimilação? N'um ponto só? Em todo o organismo? Só um determinado parenchyma a realisa? ou,

pelo contrario, todas as cellulas do corpo neurasthenisado vibram n'esse entranhado furor de combustão?

Perde-se a intelligencia n'este barathro. Se eu soubesse, se a Physiologia me ensinasse, com a certeza de um dogma e a evidencia d'um axioma, qual o elemento anatomico que consegue dar a machadada ultima no desmoronamento do complexo edificio albuminoidico!...—O figado, dizem uns...—Todas as cellulas, dizem outros... de positivo, de verdadeiro, nada. E sem um pé firmemente assente no campo da Physiologia Normal, como ha de o espirito avançar pela Physio-pathologia a dentro?

Ocioso se tornaria enumerar aqui as variadas theorias que a ureiopoiese tem suscitado, as quaes podem acantonar-se em tres grupos:

1.º — As que suppoem que a ureia se forma indistinctamente em todos os tecidos;

2.º — As que attribuem á cellula hepatica o previlegio exclusivo da ureiogenese;

3.º — As theorias ecleticas, que, sem negarem aos tecidos a faculdade de fabricar ureia, reconhecem comtudo que é o figado o seu principal productor.

Ora eu colloco-me incondicionalmente ao lado dos segundos, dos *hepato-ureiogenistas,* reconhecendo que só a cellula glandular é capaz de fabricar esse producto ultimo da metamorphose regressiva dos albuminoides. (1)

Que seja o figado um dos principaes fabricadores de ureia, é innegavel. A Physiologia, normal ou pathologica, justifica que farte esta asserção. De facto, todos sabem que o sangue da veia porta é muito mais pobre em ureia que o das veias supra-hepaticas; que a laqueação d'estas torna o sangue anazoturico; que no parenchyma hepatico a ureia se encontra em muito maior proporção que em qualquer outro; que a propria bile é relativamente rica em ureia (mais que o sangue); que a extirpação do figado acarreta uma hipoazoturia; que, após uma excitação, physiologica ou pathologica, do figado (tal é o caso, por exemplo, da ictericia) augmenta a ureia nas urinas; e que esta diminue, pelo contrario, em todas

(1) Note-se que eu digo cellula glandular, e não cellula hepatica, exclusivamente. Palpita-me que talvez os parenchymas das glandulas vasculares sanguineas sejam dotados da mesma propriedade. O figado, comtudo, possue-a, se não exclusivamente, pelo menos em muito maior escala.

as doenças nas quaes o funccionalismo das cellulas hepaticas seja atacado (cyrrhoses, atrophia amarella, etc.). E não esqueça registrar que Cyon, repetindo a experiencia do figado lavado com que Claudio Bernard demonstrou a funcção glycogenica, viu que o figado ainda produzia ureia depois do apparente exgotamento da cellula hepatica.

Vejamos agora os restantes tecidos, e procuremos, para que o filão seguido seja o mais seguro, aquelle mais largamente espalhado pelo organismo e que, por mais sujeito ao trabalho, deve apresentar maior abundancia de productos de desassimilação: o tecido muscular. Que encontramos? Diversas substancias azotadas em abundancia. E entre essas quanto de ureia? $\frac{1}{60:000}$. Quasi nada. Vestigios...

Parece pois evidente que a ureia não representa um producto immediato da oxydação dos albuminoides. Esse papel pertence de facto á creatinina, como Munk assignalou. Esta é que depois, soffrendo diversos desmembramentos, vem a transformar-se em ureia.

Em que ponto do organismo? No tecido muscular, já vimos que não. No tecido conjunctivo,

como queriam Picard e Cl. Bernard, fundados na hyperazoturia consecutiva ás inflammações? Não me parece. Pelo simples facto do augmento de ureia nas urinas no decorrer de um processo phlegmasico, não se deduz que ahi, no tecido atacado, se fabrique ureia; quando muito, e com certeza, uma maior abundancia de productos de desassimilação, mais ou menos toxicos, que naturalmente o figado, sentinella avançada da defeza organica, se encarrega de neutralisar, transformando-os no inoffensivo corpo chimico que é a ureia. Nem me consta que nos exsudatos de origem inflammatoria se encontre uma proporção de ureia digna de reparo.

No sangue, então? Mas ahi a proporção de ureia é tão fraca, mesmo comparada com a de outros productos da oxydação dos albuminoides... Demais, Hoppe-Seyler (1) primeiro, e Bischoff (2) depois, provaram que nunca a transformação directa dos albuminoides do sangue pode produzir a ureia.

Resta-nos o figado. Ahi, de facto, se deve rea-

(1) Pflueger — *Arch.* 1873.
(2) Bischoff — *Annales de chimie et pharmacie* — 1876.

lisar a mysteriosa metamorphose. O desmoronamento do edificio albuminoidico é tarefa demasiado herculea para que um só elemento anatomico possa realisal-a. Da oxydação das substancias albuminoides resultam corpos chimicos ainda extraordinariamente complexos (creatinina, xantina, hypoxantina, acido urico, glycocolla, etc.) que o sangue arrasta, lavando assim assim os tecidos, e restituindo-lhes a vitalidade, e conduz ao figado, o grande depurador, para que elle os transforme. Aqui os encontramos nós, á necropsia, em grande abundancia, alem de uma grande porção de ureia, que se continua formando, como Cyon o demonstrou, mesmo *post-mortem*. E não só no figado. No baço tambem (1). Por isso eu atraz, em nota, expandi a ideia de que talvez o parenchyma glandulo-vascular sanguineo soubesse usurpar ao figado um pouco da sua faculdade ureiogenica. Aviso aos physiologistas, para quem o complicado dynamismo splenico continua tão esphingicamente obscuro.

Como se vê, o problema apresenta-se ainda complexo e pouco claro. Mas a causa da sua obs-

(1) Frédericq et Nuel — *Éléments de physiologie humaine.*

curidade reside, quanto a mim, na teimosa insistencia com que os physiologistas hão querido ver na ureia apenas um derivado resultante da oxydação dos albuminoides, o que é falso. Nunca se conseguiu por oxydação transformar a albumina em ureia, mesmo empregando os oxydantes mais energicos, taes como o permanganato de potassio ou a mistura de acido sulfurico e peroxydo de manganesio. (1) E se uma parte da ureia encontrada nas urinas resulta de facto da oxydação dos albuminoides, esse phenomeno realisa-se após longas e variadas transformações, passando por uma infinidade de productos intermediarios, na lenta metamorphose regressiva que tem por escopo ultimo a remineralisação do plasma organico, de novo restituido por essa forma ao solo de onde os vegetaes o roubaram, para nol'o emprestar.

A theoria da oxydação como processo unico da ureiopoiese cae pela base ante este simples raciocinio: Quem diz oxydação diz desenvolvimento de calor; á hypercombustão organica deve corresponder a hyperthermia. Como explicar portanto a extraordinaria azoturia dos diabeticos insipidos,

(1) Frédericq et Nuel — *Loc. cit.*

onde a febre se não revela, antes ordinariamente se nota um abaixamento de temperatura?

A ureia não é portanto um producto da oxydação directa dos albuminoides; é sobretudo a resultante de um desdobramento da mollecula albuminoide. Provou-o exhuberantemente Schutzemberger. (1) Robin afiança *que a ureia nasce no organismo por catalyse desdobrante.* (2)

Se fosse mesmo por processos successivos de oxydação que a mollecula de albumina viesse a resolver-se em mollecula ureica, a temperatura dos animaes ureiuricos deveria ser mais elevada que a dos outros. Tal não succede. As aves, onde a metamorphose regressiva dos albuminoides parece deter-se no acido urico, producto muito mais complexo que a ureia, apresentam uma temperatura mais elevada que a dos mammiferos. Este raciocinio prova mais uma vez que da oxydação da albumina na intimidade dos tecidos resultam productos complexos e toxicos, que o figado por *desdobramentos* successivos, transforma em ureia.

E' isto mesmo que, afinal de contas, se depre-

(1) Schutzemberger—*Bulletin de la société chimique*, 1873.
(2) Robin— *Traité des humeurs.*

hende das variações da ureia, dependentes da natureza da alimentação. Um animal exclusivamente alimentado a feculentos elimina quotidianamente uma quantidade *constante* de ureia, e emmagrece e perde em peso, em resultado da queima do plasma organico, não supprida pela alimentação. Passa a ingerir uma ração de albuminoides necessaria e sufficiente para essa supplencia, — e a quota de ureia conserva-se ainda ao mesmo nivel; mas a emaciação cessa, e o peso persiste sem alteração. Ingere maior quantidade de albumina, e o peso não augmenta, porque acresce a eliminação de ureia. Quer dizer: de todo o azote ingerido, só uma parte foi aproveitada — a necessaria para a reparação. O resto foi expulso immediatamente.

Note-se, — *immediatamente.* Trez, quatro horas depois da refeição, a analyse urologica revela um augmento da ureia, que recae á bitola normal no estado de jejum. Não houve tempo para se realisarem os complexos e demorados phenomenos de assimilação e desassimilação. Os tecidos não tomaram parte, portanto, n'este exagero de ureiopoiése.

Qual o orgão, n'esse caso, que de tal se encar-

regou? — O figado ainda. Não por oxydação lenta e gradual, mas por *desdobramento* immediato.

Em resumo: Segundo o meu humillimo modo de ver, *a ureia é fabricada exclusivamente em determinados parenchymas, sobretudo no figado, por desdobramento dos compostos azotados, quer estes sejam devidos á desassimilação dos tecidos, quer á elaboração digestiva.*

Vemos que, de todo o azote da alimentação só uma parte, correspondente ao azote que o organismo perde por desassimilação, é aproveitada. A outra é immediatamente inutilisada. Chamaram os physiologistas *comsumpção de luxo* a este phenomeno, que ordinariamente se suppõe passado no sangue, e a mim me parece bem mais natural localisar no figado, o qual, dotado da faculdade de fabricar ureia, e sendo a porta de entrada dos productos da digestão, naturalmente se encarrega d'essa transformação.

O valor A do azote da alimentação pode portanto decompor-se em dois: A_l — *azote de luxo,* e A_a — *azote de assimilação.* Podemos pois estabelecer as seguintes egualdades

$$A = A_1 + A_a$$
$$U = T + A_1,$$

em que U representa o azote excretado na ureia (*azote de excreção*) e T o da ureia formada em resultado da transformação dos productos de oxydação dos tecidos (*azote de desassimilação*), quantidade constante ou variando apenas dentro de estreitos limites, e vale $0^{gr},35$ por cada kilo de peso do individuo (1).

Isto no estado hygido, porque, em algumas doenças, o valor T perde o seu caracter de constancia, podendo augmentar extraordinariamente. Tal é o caso das pyrexias, da diabete azoturica, etc.

Como explicar este acrescimo de T? Nas doenças infecciosas ou febris, nas phlegmasias extensas mesmo, onde é maior a producção de materiaes de desassimilação, que o figado tem de neutralisar, não é difficil a explicação.

Mas na diabete azoturica? Ahi, evidentemen-

(1) Para que estas egualdades fossem perfeitas, precisaria de entrar em linha de conta com o azote das substancias extractivas, com o das fezes e dos restantes emunctorios, quantidade insignificante, de resto, e cujo esquecimento em nada altera o valor do raciocinio que vou seguindo.

te, não pode ser invocada a polyphagia, visto que a percentagem de ureia persiste invariavel, mesmo quando a alimentação se supprime por completo. Será que entre os elementos nervosos que presidem á nutrição existam alguns phrenadores da desassimilação, e que a sua asthenia acarrete um exagero na producção das substancias intermediarias entre a albumina e a ureia?

Talvez... Não affirmo. O que me parece porem poder asseverar, tanto quanto as minhas exiguas observações m'o permittem, é que entre a azoturia diabetica e a neurasthenica medeia um abysmo. De facto, emquanto que a primeira persiste mesmo na inanição, a segunda desapparece com a quebra da alimentação azotada.

— N'esse caso, dirão, é esse um phenomeno sem importancia, que se realisa egualmente no estado hygido.

Entendamo-nos. Se, n'um individuo saudavel, augmentarmos a quantidade de alimentos azotados — a hyperazoturia manifesta-se. Baixamos a ração de albuminoides ao estrictamente indispensavel, — e a ureia volta á percentagem normal. Diminuimol-a, — a quantidade de ureia excretada persiste ao mesmo nivel, mas o sujeito emagrece.

E se voltarmos a augmental-a, a eliminação da ureia só se eleva de novo passados dias, quando o peso e a adiposidade regressem ao typo normal. Quer dizer: o organismo rejeitou a principio a porção de azote superflua; depois, quando ella se tornou insufficiente, cahiu na autophagia. E apezar de mais tarde lhe introduzirmos uma extraordinaria quantidade de azote, elle aproveitou-a, reparou as perdas, e só voltou a repellil-a quando ella se lhe tornou desnecessaria. Este facto é de observação corrente nos convalescentes, onde, apezar da abundancia alimentar, a hyperazoturia se manifesta sómente após a recuperação integral das forças e do peso antigos.

Vejamos agora o que se passa com os neurasthenicos. Um individuo portador da nevrose de Beard conserva ainda todo o seu bom aspecto. Gordura e peso normaes. Apenas os phenomenos subjectivos, mais ou menos intensos, revelam a perturbação nevrosica. Come bem, e a urologia revela apenas que a eliminação de ureia se relaciona com as variações da alimentação.

Subito, um bello dia, installa-se a descahida. Emagrecimento rapido, depreciação no peso. A

percentagem de ureia eliminada acresce, por vezes prodigiosamente.

Se lhe fornecermos uma alimentação azotada deficiente, a excreção de ureia regressa ao typo normal. Mas se normalisarmos ou augmentarmos a ração de albuminoides, a quota de ureia sobe immediatamente, *apesar de o individuo estar magro e depreciado em peso,* em condições absolutamente identicas ás de um convalescente. Não ha aqui portanto o periodo de treguas que as cellulas ureiogenicas fornecem ao organismo, a fim de lhes facultarem a reparação plasmica.

Estas differenças eschematisam-se no seguinte quadro, em que os signaes (—, = e +) representam respectivamente diminuição, normalidade e exagero, A a alimentação azotada, e U o azote excretado na ureia.

CONVALESCENÇA

A— . . . . . U=
A= . . . . . U=
A+ . . . . . U=

AZOTURIA NEURASTHENICA

A—	U=
A=	U+
A+	U+

AZOTURIA DIABETICA

A—	U+
A=	U+
A+	U+

Basta comparar n'este quadro a azoturia neurasthenica com a diabetica, para se reconhecer que não pode haver identidade, semelhança mesmo, entre os respectivos processos pathogenicos. Emquanto na segunda o exagero de eliminação ureica se apresenta mesmo quando a alimentação é insufficiente, o que indica *uma autophagia,* na primeira a ureia segue as variações da alimentação, e o phenomeno torna-se apenas interessante sob o ponto de vista clinico porque, ao inverso do que se dá nos convalescentes, o organismo neurasthenisado não consegue aproveitar os albuminoides elaborados pela digestão. *O azote de*

assimilação é cerceado a favor do azote de luxo. E, apezar de persistir constante a intensidade da desassimilação cellular, o *deficit* de azote estabelece-se, como se vê do seguinte eschema, relacionado com as formulas atraz apresentadas:

CONVALESCENÇA

$$U = T + A_1$$

NEURASTHENIA

$$U = T + A_1$$

DIABETE

$$U = T + A_1$$

Assim, emquanto que na diabete azoturica ha um exagero na intensidade da desassimilação, na neurasthenia T persiste constante, e ha apenas um augmento da destruição da albumina da digestão, antes que ella seja assimilada. O resultado é identico: o *deficit* de azote. Os processos é que divergem. *O diabetico empobrece por exagero de*

despeza; o neurasthenico por deficiencia de receita.

Realisam-se n'este ultimo, parallelamente, dois phenomenos que estão na rasão inversa um do outro: augmento do azote de luxo, e diminuição do azote assimilavel. Do primeira resulta a azoturia; do segundo a emaciação.

Onde residirá a perturbação funccional? No figado? Não o creio. Deve ser a montante, no estomago e no intestino. Vejamos se a Physiologia nos dá, a tal respeito, alguns esclarecimentos.

Uma vez introduzidas no tubo digestivo, as substancias albuminoides soffrem ahi uma larga elaboração, de que resulta a sua transformação em peptonas. Estas peptonas, comtudo, não penetram como taes na circulação. A maior parte transforma-se em albumina, ao contacto da mucosa intestinal, e n'este estado é levada ao figado. (1)

O figado recebe portanto, após a digestão, elementos azotados sob duas formas — peptonas e albumina. Ora resulta das experiencias de Fick que só a albumina serve para a reparação dos tecidos e das substancias albuminoides do organis-

(1) Experiencias de Schmidt — Muelheim e de Hoffmeister — (Frédericq et Nuel — *Loc. cit.*)

mo. As peptonas, pelo contrario, chegadas ao sangue, são ahi immediatamente destruidas, sem chegarem a tomar parte na constituição dos tecidos, dando, por desdobramento, diversos productos não azotados *e um producto azotado, que é a ureia.* (1)

No sangue,— diz Fick. Mas no sangue não se encontram peptonas, mesmo no das veias supra-hepaticas. Ligeiros vestigios, quando muito... Talvez dissesse melhor — *no figado.*

De resto, pouco importa isso para o meu caso. O que convem saber é que sómente a albumina consegue chegar ao seu destino ultimo. Ella só vae fornecer a quantidade A_a, representativa do azote assimilavel. Todos os restantes productos azotados são immediatamente transformados em ureia, indo fornecer a quantidade A_1 — azote de luxo.

Já a attenção de diversos observadores tinha sido ferida pela hyperazoturia que rapidamente succede á ingestão de peptonas (Hayem, Dujardin —Beaumetz), somatose (Hildebrand, Kuhn e Voelker), glycocolla (Salkowski), leucina (Schultzer e Nencki), asparagina (Knierin), sarcina, alanina

(1) Beaunis — *Physiologie.*

(Salkowski), carbonato e lactato de ammoniaco (Schmiedeberg e Knierin), etc. Salkowski mesmo constatou que a percentagem de acido sulfurico das urinas não angmenta, o que prova que estes corpos não actuam activando a desassimilação dos albuminoides do organismo, mas sim transformando-se directamente em ureia. (1)

Parece pois provado, repito-o mais uma vez, que *de todos os productos azotados, resultantes da elaboração digestiva, só a albumina é aproveitada pelo organismo; os outros são immediatamente* ureificados.

E' curioso o facto. Mas o que resulta infinitamente mais curioso é a circumstancia de ser a quantidade de azote assimilavel fornecido pela digestão absolutamente egual, no estado hygído, á quantidade de azote despendido pelo organismo ($A_a = T$). Dir-se-ia que o apparelho digestivo tem a intuição exacta das necessidades da economia. Forneçam-lhe a porção de azote que quizerem,— que elle só tornará assimilavel a quota parte necessaria e sufficiente para as precisões de cada dia.

(1) Manquat — *Traité élémentaire de thérapeutique, de natiére médicale et de pharmacologie.* — Frédericq et Nuel.— *Éléments de physiologie humaine.*

E' isto, porem, o que se não realisa na digestão do neurasthenico. A quantidade de albumina fabricada é cerceada a favor da producção de outros compostos azotados, que resultam inuteis, por immediatamente apprehendidos e restituidos ao meio externo. D'ahi o augmento de A_l, com diminuição de A_a. A perversão reside toda no tubo digestivo. A digestão á levada a cabo, mas sob um typo imperfeito. Não se manifestam, portanto, diarrheia ou lienteria. Mas o emmagrecimento accentua-se, por deficiencia de reparação plasmica. E ahi tem Bouveret quiçá dilacerada uma parte do veo mysterioso que, para elle, envolve o mechanismo da emaciação neurasthenica.

Em que consiste, porém, essa perversão digestiva?

Será que a abundancia de acido lactico, ou a falta de acido chlorhydrico livre, se opponham á albuminação das peptonas?

Será que a transformação das peptonas em albumina exija um meio alcalino, e que a alcalinidade normal do intestino seja neutralisada, ou mesmo superada, pelo excesso de acido lactico?

Não sei... Sei apenas que Hoffmeister e Salvioli provaram á evidencia a transformação das

peptonas digestivas em albumina ao contacto da mucosa enterica, mesmo depois da morte do animal. Ahi, naturalmente, se originará um corpo chimico que provoque a transformação, e cuja quantidade deve, a avaliar pelas considerações atraz expendidas, ser constante, — menos no segundo periodo da neurasthenia, onde a sua proporção será cerceada pela asthenia nervosa, ou pela presença de productos digestivos anormaes.

E' tudo quanto, por agora, se pode dizer,— até que a Physiologia consiga desvendar por completo o mysterio que ainda hoje pesa sobre o chimismo gastro-intestinal.

Se me alonguei demasiadamente n'estas considerações, foi por haver reconhecido a importancia do papel que a azoturia desempenha na pathogenia de certos phenomenos neurasthenicos.

Bem sei que ella não representa o *processo primacial.* Longe d'isso. Nem tanto me cega o amor de pae. Ella constitue apenas um factor que, n'um dado momento, se adjunge aos outros, de natureza ainda não perfeitamente estabelecida.

O que eu tentei apenas foi provar — conseguil-o-hia? — que o mechanismo da azoturia neu-

rasthenica é absolutamente diverso do da azoturia diabetica. Os effeitos é que são identicos. E se ponderarmos o quadro symptomatico do diabetico azoturico (poly ou oligurico) apresentado por Bouchard (1), hemos de confessar que elle se assemelha extraordinariamente ao do neurasthenico inveterado.

Outras theorias pathogenicas da nevrose de Beard (ellas são tantas como as estrellas do céo!) poderia ainda apresentar. Taes são, por exemplo, a *oxaluria* e a *phosphaturia*. Não valem a honra de uma referencia. Ha neurasthenicos sem oxaluria. Quanto á phosphaturia, corre parallelamente á azoturia, como é de suppor.

*

Está pois envolto ainda n'um densissimo veo o tabernaculo sagrado que encerra o segredo da pathogenia da nevrose em questão. De positivo, nada se sabe. No cumprimento do meu dever de monographista, limitei-me a catalogar hypothe-

(1) Bouchard — *Étude des diabètes*, leçons inédites recueillies par Landouzy.

ses. Como o terreno se apresenta quasi inexplorado, não pude conter-me que não perpetrasse tambem a minha enxadada. E ao fechar o fatidico capitulo, appetece-me pôr aqui, a proposito das theorias que explanei, o que Pope dizia das opiniões humanas: — *Ellas são como os relogios de algibeira; nenhuma acerta, e, não obstante, cada qual se regula pela sua...*

V.— ANATOMIA PATHOLOGICA

. . . . . .
. . . . . .
. . . . . .
. . . . . .

Esta pagina pertence ao Futuro, que ha de encarregar-se de preenchel-a no dia em que o aperfeiçoamento dos processos de analyse histologica vier dar rasão aos que, como eu, pensam que é de uma exotica absurdidade admittir perturbações dynamicas sem alteração estructural.

VI. — SYMPTOMATOLOGIA

Mandava o classicismo que eu dividisse aqui, logo de entrada, os symptomas da neurasthenia em duas grandes ordens: — cardinaes e secundarios. Quemquer comtudo que uma vez haja sido neurasthenico, ou tenha observado meia duzia de nevrosicos d'essa especie, facilmente reconhece a inanidade de tal classificação, baseada, supponho eu, na relativa frequencia com que os chamados symptomas principaes se apresentam. Ora, tal não acontece. A rachialgia, por exemplo, falta muitissimas vezes. E a propria cephaleia, quiçá o phenomeno mais constante e persistente, prima pela sua ausencia na quarta parte dos doentes, segundo Bouveret.

Não vejo pois motivos para arvorar em entidades de primeira ordem factos cuja presença se não constate sempre. A velha classificação, ainda

hoje unanimemente seguida, o mais que pode é conduzir a um erro de diagnose o clinico que teimosamente insista em encontrar no doente o quadro completo dos symptomas cardinaes. Melhor será, portanto, expor, sem os separar por ordem de importancia, os signaes semeiologicos da neurasthenia.

Agrupal-os-hei, assim, em tres cathegorias:

1.º—Perturbações cerebro-psychicas.

2.º—Perturbações da vida vegetativa.

3.º—Perturbações da vida de relação.

1.º — Perturbações cerebro-psychicas

Cephaleia.— E' talvez, de todos os symptomas, o mais constante, e possue algumas caracteristicas curiosas, que nitidamente a separam das outras cephaleias. Assim, é pouco intensa, facilmente supportavel, se bem que inutilise o individuo para a mais ligeira occupação. E' antes, mais que uma algia, uma sensação de constricção. Muitos neurasthenicos, quando opprimidos por este phenomeno, teem a sensação de que o encephalo inchou; outros, de que a capacidade da caixa craneana diminuiu segundo um eixo transversal

e os ossos foram ao encontro da massa encephalica, comprimindo-a. E' a esta sensação que Charcot chamou *capacete neurasthenico.* Começa ordinariamente de manhã, ou antes, o doente já se levanta com ella; ou, se ao acordar não foi desde logo atacado pelo enfadonho encommodo, resente no cerebro uma sensação de plenitude, que o faz adivinhar que dentro de poucas horas a cephaleia se installará. Ella chega de facto no decorrer do dia, tanto mais rapida e intensamente quanto mais o paciente persista em se dedicar ás suas occupações quotidianas. Abranda por vezes ás refeições. Mas, após a curta tregua, de novo volta á carga, mais forte e mais tenaz. Então a luz, o som, qualquer excitação sensorial, a exasperam. O paciente deita-se, n'um aposento ás escuras, a cabeça apoiada em travesseiros altos. Pouco a pouco, o somno vem. Dorme uma hora ou duas. Acorda ao fim d'esse ligeiro descanço. E embora a insomnia se venha sentar á sua cabeceira, a cephaleia fugiu. Se regressar, será com a luz do dia.

Insomnia — É talvez a neurasthenia a unica doença em que a falta de somno se possa verdadeiramente chamar insomnia. De facto, ella não

reconhece aqui como factores a dor, o delirio, a febre, ou mesmo o desassocego. Pelo contrario. É de noite, nas horas de descanço, que o neurasthenico passa melhor. Fugiu a cephaleia. Esvasiou-se o estomago. O cerebro, todo o dia hyposthenisado, parece ter adquirido uma nova energia: *vê melhor*, raciocina mais argutamente. No silencio das coisas adormecidas, a propria excitação sensorial faz falta. Nada que o encommode, nem dor physica nem inquietação moral. E, comtudo, o paciente não dorme. Porquê? Simplesmente porque não tem somno. É a insomnia pura e simples. E então, emquanto as horas decorrem, o pensamento vae trabalhando... Passa em revista os actos do dia, talha projectos de futuro, escorça obras grandiosas. Possue então um cerebro admiravelmente organisado, uma intuição extraordinariamente penetrante. Raciocina com a acuidade de um doutor da Egreja. Outras vezes, borda castellos no ar... Vê-se de ahi a mezes, curado e forte, gosando o prazer e saboreando a vida... E o seu maior desejo é que a manhã rompa breve, para pôr em pratica tudo que idealisou. Adormece por noite alta. E quando acorda, era uma vez o bello sonho... A cerebrasthenia volta,

regressam a impotencia psychica, a abulia, a indecisão e a inaptidão para o trabalho. Todas as tenções formadas desabaram aos golpes de ariete do insuperavel desanimo. E é frequente ouvir lamentar aos neurasthenicos, — quando, no enveredar do interrogatorio, se consegue abafar a vergonha instinctiva que os leva a esconder os seus pensamentos mais intimos — que o seu cerebro não possua de dia as extraordinarias faculdades de que as trevas da noite parecem revestil-o.

Vertigens — Temos a considerar ainda a *vertigem,* symptoma que raramente falta, podendo mesmo ser o primeiro a manifestar-se.

De origem puramente nervosa umas, filiam-se outras nas perturbações gastricas, ou desordens cardio-vasculares, apresentando uma infinidade de graus, desde o simples deslumbramento, com turvação momentanea da vista e difficuldade de conservar a estação vertical, até aos intensos syndromas conhecidos pelos nomes de vertigem de Ménière e nevropathia de Krishaber.

Depressão mental — É este o conjuncto de symptomas que, não obstante o seu caracter pu-

ramente psychico, mais encommoda o doente, e o primeiro de que elle se queixa. Ainda quando o bom aspecto parece contradizer as interminaveis lamurias do paciente, já ella se tem installado, sendo, ordinariamente, a primeira a abrir a marcha. Sob a designação generica de *depressão mental* agrupam-se muitos symptomas, qual d'elles mais aterrador para quem, até então dotado de actividade e agudez intellectual, se vê de repente inapto para o trabalho e resvalando pelo declive da noohyposthenia.

Vem em primeiro logar a *perda do poder da attenção.* «Fixar a attenção sobre um determinado objecto — diz Bouveret — é uma causa de fadiga e provoca a exacerbação da cephaleia. O paciente lê paginas inteiras sem reter, e mesmo sem comprehender, o que leu, ou esquece rapidamente, em poucos minutos, o que acaba de ouvir. D'ahi a difficuldade de fallar, sobretudo em publico, de seguir uma conversação, de redigir uma carta, de levar a cabo uma conta. O neurasthenico deprimido não pode seguir o curso do seu pensamento; distrae-se-lhe o espirito com ideias accessorias, extranhas mesmo ao objecto da sua reflexão, ou perde-se-lhe n'um vago estado de meio sonho.»

Em consequencia d'esta impotencia vê-se obrigado, n'uma reunião animada, «a guardar silencio e renunciar a defender as suas opiniões». (1)

Vem depois a *hypomnesia.* O doente esquece, com uma lastimosa facilidade, os nomes das coisas, sobretudo os nomes proprios. Vê-se por vezes embaraçado para pedir um dado objecto, mesmo de uso corriqueiro, cuja designação lhe não occorre. E o termo genesico — *coisa* — que serve para indicar todos os objectos, anda-lhe constantemente nos labios...

A *abulia* em seguida, consistindo na perda, mais ou menos completa, da vontade. O doente vê subitamente quebrada a tenaz energia com que até então se comportara, superando obstaculos e arredando difficuldades. Deixa-se levar pelo que lhe dizem. Não toma uma resolução, ou, se a toma, é depois de uma larga indecisão, em que se entretem pesando os prós e os contras, como se o seu poder de raciocinar se houvesse esvahido.

Realisa-se a dentro d'elle uma radical *mudança de caracter.* Se era alegre e vivaz, torna-se melancolico, sem enthusiasmo pelas diversões que

(1) Bouveret. — *Loc. cit.*

até ahi o animavam. Se já melancolico, então a hypochondria manifesta-se tão intensamente que toma uma primacial importancia sobre todos os outros symptomas. É uma verdadeira apathia, em que a vida é arrastada e supportada como um fardo penoso. E muitas vezes, ao cabo da ladeira, abre-se, hyante, o abysmo do suicidio... Ao mesmo tempo, torna-se de um mau humor insupportavel. Tem respostas frias e grosseiras. Martyrisa as pessoas de familia. Nada o satisfaz, desde a comida ao vestuario. Põe defeitos a tudo. Se dá uma ordem e a não vê promptamente executada, tem uma excitação momentanea, em que os olhos lhe lampejam, e a voz sobe de tom, para ralhar ou insultar. E tomba de novo na apathia, escondendo-se, ruminando sósinho a dôr dos seus pensamentos tenebrosos.

Mas logo se arrepende, e só a vergonha o leva a não pedir perdão da offensa, que o punge como um remorso. Porque um dos caracteres mais curiosos da depressão mental neurasthenica é a *hyperemotividade*. Marejam-se-lhe os olhos de lagrimas ao menor incidente commovedor. Agora um pouco animado, forçando os labios n'um sorriso, occulta-se dentro em pouco para chorar. E

sem o querer, n'um impulso superior á sua vontade, o pranto salta-lhe quando se lhe pergunta pela saude, ou, no consultorio, expõe os seus males ao clinico.

Vive, assim, *inapto para o trabalho* e inutil para a sociedade. Assaltam-lhe o espirito *presentimentos* funestos, *superstições* ridiculas. Por vezes, asseteiam-n'o *ideias de grandeza*, phantasia *castellos no ar*.

Em alguns doentes, os chamados *estados de anciedade* revelam-se intensamente. Ora é a *agoraphobia*, o horror dos longos espaços, o doente sentindo-se tomado de uma angustia pungente ao atravessar uma praça,— ou, pelo contrario, a *claustrophobia*, o horror dos logares estreitos; ora a *anthropophobia*, o horror do publico, ou, ao inverso, a *monophobia*, o medo de estar só; e ainda muitas outras *phobias*, sempre caracterisadas pelo accesso de angustia que asseteia o paciente, collocado em frente do objecto que elle receia.

Simultaneamente, manifestam-se as *philias*. O espirito do neurasthenico, que electivamente aborrece e teme um determinado numero de coisas e seres, tambem tenazmente se lança para certos objectos. Agarra-se com entranhado amor a um

animal, a uma pessoa, a uma manifestação artistica, a qualquer genero de trabalho, manual ou intellectual. E então, como que se lhe abre a intelligencia, inunda-se-lhe a alma de uma luz nova. o cerebro readquire as suas antigas faculdades, Tal neurasthenico, que não pode, ordinariamente, fixar a sua attenção sobre caracteres graphicos, consegue ler todo um longo romance de um auctor querido, sem lhe perder os minimos detalhes. E o pensamento de outro que não consegue assimilar as considerações de um livro didatico, embrenha-se deliciosamente em cogitações scientificas, procurando explicar phenomenos, architectar theorias ou assentar leis.

Por vezes esta *sophophilia* torna-se tão intensa, que o doente de nada mais cuida, e sente-se verdadeiramente feliz, esquecendo os seus soffrimentos, quando livremente deixa esvoaçar o seu pensamento na pesquisa das coisas ignoradas.

Não encontrei, por mais que a rebusquei nos tratadistas, a indicação d'este symptoma, que naturalmente só apparece nos neurasthenicos dotados de uma certa cultura intellectual.

Refere-se a elle, apenas, o snr. dr. José de Lacerda, no livro atraz citado, adjungindo-lhe a pit-

toresca designação de *ancia da explicação*. E lá nos apresenta, n'uma observação tão viva e tão flagrante que mais parece uma autopsia (na accepção etymologica da palavra), um neurasthenico, estudante de medicina, onde o dito symptoma se revelava por profundas cogitações physico-biologicas.

Na observação que vae seguir-se a *ancia da explicação* apresenta-se com grande nitidez e notavel intensidade, se bem que houvesse apparecido apenas n'um determinado periodo da doença, precisamente quando a hyposthenia se revelou maior e a depressão mental mais intensa, circumstancia esta que satisfactoriamente parece indicar a natureza morbida do phenomeno em questão:

Observação 3.ª *(pessoal)* — A..., transmontano, fraco de constituição, thorax deprimído e estreito, musculos pouco desenvolvidos, ossos delgados de epiphyses nodosas. Descende, pelo lado do pae, de uma velha familia fidalga.

Os avós paternos, apezar dos desgostos e trabalhos soffridos durante a guerra civil (elle era miguelista ferrenho, e como tal serviu no exercito absolutista, chegando a occupar um posto elevado) morreram de provecta edade, deixando sete filhos, tres dos quaes se extinguiram a breve trecho. Dos quatro restantes, morreu um, com sessenta annos, de apoplexia fulminante; outro aos sessenta e seis, de lesão car-

diaca; vivem dois, orçando agora pelos setenta, ainda saudaveis e fortes. O pae de A..., sobretudo, magro e de mediana estatura, nunca foi atacado de doença importante, áparte uma erysipela facial, e, de onde a onde, *colicas* intestinaes e *nevralgias* faciaes rebeldes.

Pelo lado materno, entronca-se a sua genealogia na *raça judaica*, cujos vestigios se encontram ainda hoje abundantemente, apezar dos cruzamentos, no districto de Bragança. Seu avô materno morreu muito velho, de *arterio-esclerose* generalisada, affecção esta, de resto, peculiar á familia, porquanto ambos os seus irmãos morreram, em edade avançada, de gangrena secca das extremidades. A avó morreu aos oitenta annos, de influenza. Tiveram muitos filhos, que a morte foi furiosamente dizimando, não se podendo apurar, para a maior parte d'elles, quaes as doenças de que enfermaram. Sabe-se apenas que a morte de um d'elles, do sexo masculino, foi devida a um cancro laringeo; e que uma filha, prodigamente dotada de intelligencia e qualidades affectivas, viveu *doida* muitos annos, e doida morreu. Vivem quatro ainda, um do sexo masculino, saudavel; das tres mulheres restantes, uma é nitidamente escrofulosa; outra, mãe de A..., vive bem, apezar dos seus sessenta e tantos, áparte uma ligeira hypertrophia hepatica e uma affecção intestinal chronica. Na linha collateral predomina a hygidez, se descontarmos dois primos, filhos do mesmo pae, precocemente arrebatados, um pela tuberculose, outro por lesão cardiaca.

A... tem uma irmã apenas, casada, de constituição fraca, altamente nervosa, que gosou de saude regular emquanto solteira. Após o primeiro parto, foi atacada de malaria, que

recidivou teimosamente todos os estios, durante tres annos. O segundo filho morreu com poucos dias, victimado por uma meningite aguda. Mas, desde o nascimento d'este, a mãe é invadida por uma *neurasthenia* intensa, com *ptose gastrica e enterica*, da qual se cura ao fim de dois annos. Concebe de novo, aborta. E outra vez a neurasthenia e a viscero-ptose se lhe installam, sem que, até hoje, tenha obtido allivios consideraveis. A..., tendo sido na infancia regularmente nutrido, cae, após a puberdade, n'uma magreza verdadeiramente esqueletica. Aos oito annos, já com o seu diploma de instrucção primaria, abandona a terra natal, para estudar. Desenvolve precocemente a intelligencia, atrophia a sua organisação physica. Fazia exames a rodos; nunca fez um exercicio gymnastico. Encerrado n'um collegio, que nem um misero quintal possuia, passa seis annos correndo do dormitorio para a sala de estudo, e d'esta para a sala de jantar, onde uma alimentação defeituosa e insufficiente lhe vae frenando o desenvolvimento organico. Desconhecia a hygiene. Nunca soube, durante essa longa *étape* do collegio, o que fosse uma banheira. Aprende maus costumes, torna-se *onanico*. E quando, aos quinze annos, já com os preparatorios, volveu ao lar paterno, vinha enfezado e profundamente anemico.

Durante esse periodo soffrera apenas uns ligeiros ataques de influenza, muitas bronchites (affecção a que é singularmente attreito) e um *traumatismo craneano*, que o teve vinte e quatro horas sem conhecimento. Um anno passado no campo, n'uma doce preguiça intellectual, comendo com grande appetite, e, por ultimo, tres mezes de banhos de mar revigoraram-n'o.

Desce então a um grande centro, para frequentar um curso superior. Estuda pouco, mas lê muito. Devora toda a litteratura, nacional e estrangeira. Torna-se mesmo um pouco litterato; e, durante annos, n'um desvario de demente, prodigalisa a sua intelligencia nos jornaes, no livro, no theatro... Volve-se em furiosa *gamophilia* o seu instincto genesico, até então pervertido. *Abusa do estomago* um pouco. E ao fim de quatro annos, cançado e exhausto o corpo, e a alma abalada por uma paixão amorosa, todo o seu ideal se consubstancía na doce serenidade burgueza de um lar socegado e feliz.

Casa aos vinte annos, e entra n'uma vida serena, sem um unico desvio. Continúa o seu curso, agora com entranhado trabalho, no pesadello constante da responsabilidade que impende sobre a sua condição de chefe de familia. Mas, simultaneamente, a litteratura continúa de attrahil-o. Lê muito, *trabalha excessivamente.* E todos os annos, depois dos actos, manifesta-se-lhe uma ligeira dyspepsia, a breve trecho immolada pela mudança de ares e pelo descanço.

N'um dos ultimos annos do seu curso, em março, precisamente quando mais intenso se tornou o seu trabalho intellectual, começa de resentir phenomenos de outra natureza. Na vanguarda dos symptomas vem uma *hyperkinese cardiaca*, com *tachycardia* muito accentuada, a ponta do coração abalando intensamente a parede thoracica, as carotidas dançando violentamente depois das refeições. Concomitantemente, *cephaleias* incommodas se lhe installam á tarde, abrandam com o jantar, e recrudescem de novo, para se evolarem ao mais li-

geiro somno. A auscultação revela um *sopro systolico* no foco da arteria pulmonar.

Assustado, pensa n'uma lesão cardiaca, que elle attribue ao cyclismo, *sport* de que, de resto, nunca abusou. Toma iodeto de sodio durante mezes. A hyperkinese persiste, mas o sopro desapparece.

Outra primavera surge — e novos phenomenos se acentuam. De pallida que era, a sua tez toma uma *côr esverdeada*. *Canca* ao andar, não porque presinta a mais ligeira ponta de dyspneia, mas porque as pernas lhe fraquejam. *Perde a alegria* communicativa de que a puberdade o revestira (na infancia fôra sempre um *melancolico*), e o seu maior desejo consiste em, depois de preguiçosamente cumpridos os seus deveres escolares, refugiar-se em casa, sósinho. Invade-o um *tedio* soberano. Augmenta-lhe o appetite, persistem os accessos de cephaleia. Sente *vertigens*, sobretudo *post-prandium*. *Caimbras nocturnas; pollakioliguria; zumbidos de ouvidos; adormecimento das extremidades*, quando, dormindo, a mão fica em posição mais elevada que o cotovello, ou, sentado, cruza uma perna sobre o joelho; *pulsações visiveis da temporal; cryesthesia; diminuição do campo visual*,— tudo isto o apoquenta. Poisa então, por sua conta e risco, o diagnostico de brightismo. E torna-se um lactophago exagerado.

Mas os symptomas persistem. E á medida que os actos se approximam e o trabalho intellectual redobra de intensidade, outros se lhes veem sommar. São agora, sobretudo, signaes subjectivos: *perda de memoria*, não sabendo á noite o que estudou de manhã; *preguiça intellectual*, o cerebro recusando-se a assimilar, por mais que a vontade o espicace;

insomnias, somno entrecortado de pesadellos; e, principalmente, uma *sensação de vacuo*, como se entre os sentidos e o meio externo se interpozesse um denso veo de gaze.

E' este o phenomeno que mais o apoquenta. Conversa com um amigo, e a attenção foge, apezar de a vontade pretender fixal-a, de forma que, ao fim do dialogo, não sabe de que se tratou. Lê, e chegado ao fim d'um periodo, não consegue fazer-lhe a synthese, nem sabe o que o auctor quiz dizer. No verso, sobretudo, apanha só a musica, automaticamente, mas persiste alheio á ideia. Nos actos, faz um intensissimo esforço para apprehender as perguntas dos lentes, mas difficilmente consegue saber o que elles querem, e o que deve responder. E ao fim, tomba exhausto, profundamente asthenisado.

Abandona o diagnostico feito e, lembrando-se de que nos demais annos, por occasião do fim do anno lectivo, o estomago se lhe perturbava, e que, alem d'isso, sua irmã soffrera de phenomenos nervosos similares, filiados pelos clinicos n'uma dilatação de estomago, volta a sua attenção para essa viscera. Mas não tem vomitos, nem gastralgia, nem inappetencia, nem constipação, nem sêde sequer!... Parece-lhe que soffre de tudo, menos do estomago. *Atira-se furiosamente aos livros de medicina*, lê quantos lhe venham á mão, sem methodo, desordenadamente. Perde-se n'aquelle *mare magnum* de considerações, que por vezes se contrariam, ao sabôr das opiniões dos auctores. E fica desconsolado, inerte, soffrendo muito, e sem saber o que tem. E então chega-lhe um desejo furioso de partir para longe. *Tem a certeza* de que a mudança de ares o curará. Espera anciosamente o momento da partida, como

se aguarda uma redempção. E foge emfim, egoisticamente, deixando a familia, quasi sem pena, feliz e radiante, na esperança da cura proxima.

Passa um mez no campo, junto da irmã, que interroga persistentemente sobre a sua doença passada. Coteja os symptomas. E apezar da melhoria alcançada, nomeadamente sobre os phenomenos subjectivos, fixa na sua consciencia a noção de que é um gastrectasico, e entra n'um severo regimen dietetico.

Começam emfim a perseguil-o as saudades da neo-familia. Regressa. E logo a doença volta a perseguil-o, implacavel. O emagrecimento, principalmente, accentua-se de uma maneira decisiva. Em dez dias o seu peso deprecia-se de seis kilos. Á percussão o *estomago revela-se ligeiramente dilatado*. O limite inferior não ultrapassa o umbigo. Apenas a grande tuberosidade lucta um pouco com-o diaphragma. Ha vasculejo e succussão, é certo, mas alguns auctores dizem que pode havel-os n'um estomago normal... De resto, o estomago parece digerir bem. Pratíca a lavagem sete horas depois de comer, e nota que a digestão se fez. Apenas ligeiras mucosidades turvam a agua naphtolada. Como explicar, pois, um tal emagrecimento? E então no seu espirito surge a ideia de que está fazendo uma diabete. Mas sem polyphagia, sem polyuria, sem polydipsia? Só a urologia poderá, de uma vez, resolver a questão. Analysa as urinas, e do laboratorio remettem-lhe um quadro, cujos topicos mais importantes são os seguintes: Oliguria (780 c^3); 1,024 de densidade; ausencia de albumina, de glucose e de pigmentos biliares; vestigios

de indican; urobilina normal; ureia (por litro) — 36gr; relação phospho-ureica — 5,7.

Nova analyse, praticada um mez depois, revela, a mais, abundancia de indican e acrescimo de ureia (43 grammas por litro); relação phospho-ureica — 5,8.

Entra então de comer á larga, enchendo o estomago de alimentos azotados. Põe de parte a estrychnina, com que até ahi combatera a atonia gastrica, e ataca vigorosamente a desassimilação a altas doses de arseniato de sodio, em breve substituido pelo extracto de valeriana a dezenas de grammas por dia. Consegue apenas com isso provocar uma diarrheia, em breve suspensa pela paragem na medicação, e um augmento na emaciação.

Perde-se de novo, sem encontrar um fio que o condusa no intrincado labyrintho da diagnose. Cada dia elege seu diagnostico. Hoje um cancro latente, amanhã uma anemia perniciosa, logo uma lesão cardiaca. E cae n'um marasmo inquietador. Se olha a dentro da sua alma, e passa em revista os phenomenos subjectivos, crê-se um neurasthenico confirmado; mas vendo-se ao espelho, notando a côr, a magreza, a apathia do olhar, acredita que a causa de tudo isto ha de estar n'outro ponto, n'uma qualquer lesão organica de natureza bem diversa.

Todas as tardes installa-se-lhe uma cephaleia branda, que só o abandona alta noite, para ceder o passo á insomnia. Esta, porem, não é incommoda. O pensamento trabalha constantemente, idealisando coisas, fazendo projectos e *castellos no ar*. Vê-se d'alli a mezes, saudavel e feliz, na paz serena do seu lar, entre os affectos da familia, n'uma invejavel *aurea*

mediocritas. E esta objectivação torna-se tão intensa, que elle vê tudo nitidamente, desde a ornamentação dos aposentos que elle ha de ter lá ao longe, annos depois de formado, até ao rosto masculo dos filhos, já homens então. São estas horas de insomnia as unicas em que elle gosa felicidade. E quando a manhã rompe sente-se furioso, querendo que a noite fosse eterna, para continuar phantasiando e sentindo-se feliz.

Adormece ao clarear da alvorada. Acorda em breve, para as aulas. E começa o seu martyrio. *Levanta-se mal disposto, quebrado*, como se lhe houvessem batido. Corre ao espelho, procurando descortinar, n'um pouco mais de côr, n'uma ruga menos cavada, o regresso da adiposidade. Desillude-se logo. Sae. E de olhar cravado no chão, a sua vontade seria que ninguem o visse, que ninguem reparasse no seu mau aspecto. Qualquer transeunte que o fite, encommoda-o. Evita os proprios condiscipulos, que aliás estima, porque a alegria d'elles é como que um escarneo ao negrume da sua alma. Odeia aquelles que lhe fallam na sua saude, mas abre um sorriso, que é um luar de esperança, se lhe dizem que está com melhor aspecto. Almoça bem, mas sente-se mais pesado, mais *quebrado* ainda. *Fraquejam-lhe as pernas*, cança por tal forma que é muitas vezes forçado a sentar-se. E se n'esses momentos as conveniencias sociaes o obrigam a conservar-se de pé, abala-o a vertigem, que lhe põe suores frios na fronte. E o seu unico desejo é que o dia acabe, para *poder fugir ao publico* e refugiar-se em casa.

Depressão intellectual, abulia, máu humor, asthenia neuro-muscular, melancolia profunda, *perturbações sensoriaes, agenesia, indecisão* pronunciadissima, *tremor de mãos, palpitações, pelle*

secca de dia, *suores nocturnos* de quando em quando, *tedio invencivel*, *perversões de appetite*...

Durante mezes, assim foi arrastando os seus passos pela longa via — dolorosa de um extranho soffrimento. No dia em que o espelho lhe afiance uma melhoria de aspecto, julga-se no inicio do restabelecimento. Mas, dentro de horas, quando a asthenia se revela mais intensa, crê-se proximo do fim, e *os olhos arrasam-se-lhe de lagrimas*, ao pensar no futuro dos filhos. E' este o seu pensamento constante, que o não larga, que o obsedia pungentemente. Porque, nas manifestações do seu egoismo, a sua personalidade dilue-se. Não cuida de si, pensa nos seus. Morreria contente, se soubesse garantido o pão da familia. Apezar de doente, continua trabalhando e escrevendo, vasando no papel todas as suas impressões, por um instincto superior á sua vontade. Em dezenas de producções d'esta epocha se encontra ferida aquella nota, cujo resoar constante a dentro do seu cerebro o devia ter profundamente alanceado.

Perdera, quasi por completo, todas as suas antigas qualidades de trabalhador e de intellectual. Dotado de uma certa facilidade oratoria, demorava agora a phrase, mesmo conversando, por não encontrar facilmente o termo adequado a uma dada ideia. O mesmo lhe acontecia escrevendo. Repetia molestamente os mesmos termos. Faltavam-lhe lettras no final das palavras. E a *amnesia*, sobretudo a respeito de nomes proprios, era quasi completa.

D'ahi um desespero profundo, um pezar enorme.—«Sou um espectro do que fui!» — dizia elle aos raros amigos que conseguiam abrir na sua alma a brecha de uma confi-

dencia. E o seu mal-estar era tanto maior, quanto é certo que se conhecia muito outro do que havia sido.

Quebrara-se-lhe o caracter, tornara-se de uma timidez, de uma puerilidade verdadeiramente infantis. Depois, fizera-se *supersticioso*. Cria nos presentimentos como n'um dogma. Aterra-o a ideia de que nasceu n'uma terça-feira. O encontro de um enterro, de um caixão mortuario, deixam-lhe n'alma a impressão de um desastre irremediavel. Não pode ver um cadaver. Desvia o olhar ao passar por um feretro ou por um campo-santo. Fazem-lhe mal as proprias photographias de pessoas de familia já extinctas. No leito, não se volta de costas, evita pôr as mãos sobre o peito ou parallelisar as pernas, que cruza uma sobre a outra, no terror que lhe causa a semelhança, ainda que fortuita, da sua attitude com a de um defunto. Se diante d'elle se proferem quaesquer palavras — defunto, morrer, cemiterio, etc.— que possam arrastar a ideia da Morte, *sente uma imperiosa necessidade de cuspir;* e se, casualmente, engole a saliva, esse facto aterra-o como um presagio inilludivel.

No auge do desanimo, torna-se de uma theophilia exacerbante. Deposita na Divindade toda a sua esperança de cura. Faz votos ardentes, promessas sem conta. De todas as entidades que a religião catholica aponta á devoção dos fieis, é a Virgem aquella que mais prende o seu espírito, e a quem elle mais fervorosamente se devota. E todas as noites reza, não as orações banaes da cartilha, mas a Salvé-Rainha, pedaço de prosa que elle sempre achára de uma doçura e estylo inegualaveis, e o soneto de Anthero — *A' Virgem Santissima* —, que começa: «N'um sonho todo feito de incerteza...»

É — contraste curioso! — quanto mais o seu cerebro se hyposthenisa, tanto mais o seu espirito se lança em *cogitações scientificas*, procurando explicar todos os phenomenos da natureza, theorisando profusa e por vezes confusamente.

Um exemplo: Admirado, ante a teimosa persistencia do seu mal, que os tratados lhe ensinavam ser uma das caracteristicas da neurasthenia hereditaria, assenta em que de facto a sua doença lhe provem dos antepassados. Durante um longo mez, sem pensar em outra coisa, remeche e profunda a questão, pesando as razões pró e contra. Emitte longos raciocinios, que, ordinariamente, não consegue levar a cabo. E uma tarde em que, na solidão de uma quinta, o nefasto problema se lhe apresenta mais uma vez ao espirito, pega de um lapis e traça os seguintes versos, que não são, evidentemente, modelares, nem na forma nem na ideia, mas que eu transcrevo aqui, simplesmente por que elles dão mais facilmente ideia do estado mental do doente em questão que toda uma longa dissertação minha:

«Tarde de outomno. Houve uma chuva impertinente.
Aborreço-me em casa e saio a passeiar.
A natureza tem um aspecto dolente.
Passam aves no azul em direcção ao mar.

Congestionado, o sol morre no poente, ao largo,
suando sangue, atraz d'uns altos pinheiraes,
e a paysagem languesce em mystico lethargo,
no anesthesico tom das tardes outomnaes.

E aborreço-me mais! Enrosca-se-me o Tedio,
serpente pertinaz que sem treguas me assalta!
É uma doença de alma... E onde hei de achar remedio
p'ra quem foge ao que tem e aspira ao que lhe falta?

D'onde vem *isto*, esta doença que me invade?
Nasci com ella... Já quando eu era creança
gostava de estar só, fugindo á sociedade
das outras, que eram mais alegres que uma esp'rança...

Nasceu commigo esta molestia. Foi no seio
de minha mãe que eu a bebi... Fatal herança!
Ella, porem, é sã e recta... D'onde veio
o germen d'este mal, que é tal como uma lança

cravada na minh'alma? — A hereditariedade
ás vezes salta... e um ser nascido ha dois instantes
é portador da natureza e qualidade
de um avô que viveu em epochas distantes...

Mas d'onde venho eu? Quem é que eu reproduso
no circulo da Vida, onde nada varía?
Quem foi *o outro* que, n'um passado confuso,
soffreu esta incoherencia, esta neurasthenia?

Quaes os nomes dos meus avós que foram d'antes
como eu sou hoje, doentes de alma e corpo assim?
Qual d'elles forneceu as cellulas errantes
cuja fecundação me produziu a mim?

Talvez viessem, talvez, da escura meia-edade,
atravessando não sei quantas gerações,
d'algum sabio alchimista, ou d'um conde, ou d'um frade,
d'algum propheta que arrastou as multidões...

D'um misero peão obscuro?... Sim... Quem sabe?
Como hei de eu demarcar a tara hereditaria,
se em minh'alma — ai de mim! — muito á vontade cabe
o orgulho d'um brahmine e a depressão de um paria?

Ás vezes (quanta vez!) a flor do meu desejo
desponta luxuriante, euphorbial, potente;
enche-me todo o peito a trasbordar... E vejo
que nasci para ser um rei magnificente,

cingir manto d'arminho e sceptro de oiro fino,
n'um throno de marfim, sob um docel indiano,
ouvindo de alto a voz do povo, pequenino,
rastejante, a beijar os pés do seu tyranno!

Mas logo após outro desejo me seduz:
ser um batalhador em prol da Liberdade,
e, glorioso, verter nos braços de uma cruz
todo o meu sangue pelo bem da Humanidade!

Deslumbra-me a visão das pompas e da gloria.
Mas vendo um cavador, á tarde, quando os fumos
se evolam dos casaes, eu invejo a victoria
de ser feliz assim, a fecundar o humus!

Tenho impetos sensuaes e abstenções d'um asceta...
E ao mesmo tempo, na incoherencia de um maluco,
ambiciono morrer nos braços de Julietta,
e mutilar o corpo, assim como um eunucho...

Quizera ser um sabio; investigar, tenaz,
o que falta saber, n'uma innarravel ancia.
Mas — ai de mim! — invejo a quietação, a paz
de quem não sabe ler e vive na ignorancia...

E vivo assim n'uma incoherencia fratricida...
Roída de desejo, est'alma não repoisa.
Sabio que descobriste as origens da Vida!
duas cellulas só continham tanta coisa?

Talvez... Um infusorio fez as creações...
N'uma só nebulosa ha milhares de mundos...
E a floresta que chora em dobres gemebundos
nasceu de um embryão de exiguas dimensões...

Talvez... talvez... Mas quem cedeu os elementos
que me formaram, assim, tão desencontrados?
Da solidão do pó ouvem os meus lamentos,
mas não podem fallar, os meus antepassados!

Talvez aquelle que, por seguir a bandeira
do seu rei e senhor, penou n'uma prisão?
Ou por ventura o que expiou n'uma fogueira
o crime de acatar uma religião?

Minha tia talvez, que morreu na loucura,
e que com sua voz cheia de suavidade
instillava as canções da sua mocidade
no meu peito infantil, replecto de amargura?

Não sei... não sei... Mysterio!... A lei que m'o dissesse
esconde-se ao olhar mais inquisitorial.
E n'esta hesitação cruel que me enfurece,
exaspera-se mais o meu horrivel mal!

Meu Deus! Meu Deus! saber *quem fui!* saber *quem sou!*
saber que mal é este e o que desejo emfim!
Dou-te a vida... Mas não, que a offerta que te dou
vale pouco, Senhor, para quem soffre assim!

Manda-me a paz, a quietação, o olvido, a fé!
Balsamisa, Senhor, o tragico viver
d'um triste filho teu, que não sabe quem é,
e não sabe tampouco o que quizera ser!»

N'esta poesia transparece bem, alem da incoherencia, da hesitação e do dualismo da vontade, a *ancia da explicação* que lhe espicaçava o cerebro. E — circumstancia digna de nota — estes versos, como tantos outros atirados ao papel n'estes momentos de excitação, sahiam faceis e correntes, emquanto que outro qualquer trabalho litterario, que não consistisse em exteriorisar o seu estado animico, levava horas, resultava imperfeitissimo, e quasi nunca se acabava.

Durou mezes este estado. Recorreu-se inutilmente á

pharmacia. Por ultimo, ao romper da primavera, as melhoras accentuaram-se. Dieta quasi exclusivamente carnea, muita hydrotherapia, algum arsenico, parece que algo fizeram de bom e util. O proprio laboratorio reconheceu a melhoria de situação, porque, em principios de maio, a analyse do chimismo gastrico revela apenas uma hypopesia ligeira, ainda com consideravel *hyperacidez organica*, e o ureiometro accusa que a excreção de ureia desceu a 30 grammas por dia.

Curado não está, nunca o estará talvez. Duas horas de trabalho intellectual inutilisam-n'o para todo o dia. A amyosthenia accentua-se, por vezes, lastimosamente. Mas os symptomas psychicos apagaram-se quasi por completo. Voltou a alegria e o goso de viver. E hoje ri-se de todas as superstições que o espicaçavam, dos *castellos no ar*, cuja evocação vinha, por noite alta, acaricial-o, e sobretudo das cogitações scientificas, elle que bem sabe não terem ellas sido creadas para o seu cerebro, talhado nos moldes ordinarios, e cujo ideal se consubstancia n'uns mezes de descanço e tréguas á intelligencia,—que só n'uma prolongada estase de vida méramente animal elle põe a sua esperança de restabelecimento completo.

2.º — *Perturbações da vida vegetativa*

Todas as funcções da vida vegetativa são perturbadas, em maior ou menor escala. Temos em primeiro logar as

Perturbações digestivas—Em regra geral, o dynamismo gastrico dos neurasthenicos gira n'um eixo errado. Com mais ou menos intensidade, solicitando pouco ou muito a attenção do doente e do clinico, a dyspepsia apresenta-se, e as suas manifestações tomam por vezes tal amplitude, que alguns auctores insistem, como vimos anteriormente, em idiopathisal-a, reduzindo os restantes phenomenos neurasthenicos á cathegoria de effeito seu.

Tudo o que de importante se apresenta a tal respeito já soffreu referencias no capitulo consagrado á Pathogenia.

Perturbações circulatorias—Depois do apparelho digestivo é o circulatorio aquelle que mais soffre o contra-golpe da asthenia nervosa. As modificações do dynamismo cardiaco attingem por vezes tal intensidade que se collocam no primeiro plano. Tal é o caso da *nevropathia cerebro-cardiaca* de Krishaber ou da *neurasthenia cardiaca* de Seeligmuller. Por seu lado, as perturbações vaso-motoras periphericas são egualmente dignas de reparo.

Entre as primeiras, temos a considerar, em

primeiro logar, a *tachycardia,* phenomeno que se apresenta com uma frequencia notavel. Constante n'uns, em que o pulso chega a attingir cem e mais diastoles por minuto, n'outros apresenta-se por accessos, em seguida ás refeições, ou a qualquer abalo moral.

Á tachycardia junta-se, quasi sempre, um certo grau de *hyperkinése,* a ponta do coração abalando violentamente a parede thoracica, dando a impressão de uma hypertrophia, que a semeioscopia revela não existir. As arterias pulsam com notavel intensidade. As pulsações das carotidas e da aorta podem tornar-se visiveis a distancia, na região antero-lateral do pescoço e no cavado supra-external. A auscultação denuncia, por vezes, um timbre metallico dos ruidos cardiacos, ou, mesmo, sopros systolicos, frequentes sobretudo na base, e que desapparecem por lapsos de tempo mais ou menos longos.

As *palpitações* quasi nunca faltam, provocadas por qualquer causa, (emoções, replecção do estomago, excitações sensoriaes, esforço physico, etc.), outras vezes sobrevindo sem motivo apreciavel, e podendo tornar-se por tal forma intensas e do-

lorosas, que attinjam as proporções de uma *angina pectoris.*

Entre as perturbações vaso-motoras peripherícas convem citar os *accessos de rubor,* de *resfriamento das extremidades,* e *edemas* ligeiros, maleolares ou palpebraes.

Observação 4.ª (*pessoal*) — D. M..., domestica, de quarenta e tantos annos de edade, originaria de uma familia onde os casos de nevropathia são frequentes, padece, ha annos, desde que, após revezes de fortuna, os cuidados pelo futuro entraram de asseteal-a, de accentuados phenomenos neurasthenicos: *cephaleias* frequentes, *perturbações digestivas* (nauseas quasi constantes, sobretudo após a ingestão de medicamentos), *insomnias, depressão mental,* com todo o seu largo cortejo semeiotico, *inaptidão para o trabalho, melancolia,* etc. *Facies* caracteristicamente neurasthenico. *Anthropophobia* pronunciadissima. *Pelle secca e terrosa. Chora* com facilidade, á menor pergunta que se lhe dirige sobre o seu estado de saude. *Estomago ligeiramente dilatado.* A *amyosthenia* é, por vezes, tão intensa, que mal pode andar, não porque a vertigem a abale, mas sim *porque os pés se lhe torcem,* e a fraqueza nos membros inferiores é tal, que se recusam obedecer ao imperio da vontade.

Vertigens, só as sente quando passa rapidamente do decubito á estação vertical.

Tachycardia permanente. *Palpitações* frequentes. *Hyperkinése* cardiaca pronunciada. Por vezes, em seguida a qualquer

ligeira commoção, ao simples bater inesperado de uma porta, o coração entra em franca *arythmia*, pulsações fortissimas intercalando-se com pulsações imperceptiveis. Accessos de *constricção precordial*, frequentemente elevados a um grau tal de intensidade, que simulam anginas de peito. *Anesthesia das extremidades* sobretudo dos pés. *Edemas*, ora persistentes ora fugazes, nas mãos e nos pés, ás vezes nas palpebras.

Á inspecção nota-se: *pulsações visiveis das carotidas*, e da fosseta supra-esternal; *thorax normal*, sem *abaulamento;* bastante *depressão epigastrica;* a ponta do coração bate por baixo e por fóra do mamillo, mas *com muita intensidade.* A percussão revela que *os limites do coração são normaes.* A auscultação atraiçôa um forte *timbre metallico dos ruidos cardiacos*, sobretudo no segundo tempo, e *um sopro systolico no foco da arteria pulmonar.*

Estas perturbações de ordem cardio-vascular, não são, comtudo, constantes, a não ser a hyperkinese e a tachycardia. Passam-se dias sem que se manifestem os edemas e as palpitações. *N'esses periodos de calmaria, a auscultação nada revela de anormal.* Persistem apenas, e sempre com notavel intensidade, os phenomenos cerebro-psychicos.

Perturbações respiratorias. — De somenos importancia. Convem, comtudo, citar a *tosse nervosa*, que por vezes ataca os neurasthenicos, nomeadamente os do sexo feminino, e ainda os *ataques de dyspneia* a que alguns d'elles são singularmente attreitos.

Perturbações genitaes.— Apparecem quasi sempre, em maior ou menor escala. Krafft-Ebing, ligando-lhes real importancia, congloba-as e arvora-as em modalidade clinica, sob a designação de *neurasthenia genital,* estado morbido cuja evolução elle recorta em tres periodos: *erethismo com polluições nocturnas,— ejaculações faceis e frequentes,*— e *espermatorreia.*

O proprio auctor, porem, confessa que semelhante divisão está longe de se attribuir um caracter necessario e fatal. Assim me parece. Creio mesmo que, á parte os casos devidos a excessos genesicos, nunca a neurasthenia poderá, por este lado, attingir um aspecto tão grave, como se deduz da monographia de Krafft-Ebing.

O phenomeno quanto a mim mais commum e frequente é a *impotencia relativa* (permitta-se-me o termo), não a impotencia originada por um defeito physico ou um anerethismo constante, mas a que resulta da falta de desejo. Dir-se-ia que os centros de erecção se tornam de uma excitabilidade difficil. Mas, uma vez excitados, o neurasthenico comporta-se como outro qualquer.

3.º — *Perturbações da vida de relação*

Temos em primeiro lugar as

Perturbações sensitivas. — A sensibilidade encontra-se, nos neurasthenicos, profundamente modificada. Convem citar desde já a *hyperesthesia*, pronunciada sobretudo no coiro cabelludo, e ainda nos *escrotos*, onde é frequente encontrar as manchas erythematoides conhecidas pelo nome de placas de hyperesthesia; o que não quer dizer que ella não possa apresentar-se largamente generalisada. A sensibilidade á dor é normalmente exagerada. Uma contusão ligeira basta, por vezes, a provocar dores intoleraveis.

As *topoalgias*, as *nevralgias*, a *rachialgia*, as *caimbras musculares*, symptomas tão frequentes, cabem ainda n'este grupo, e, por ultimo, a *cryesthesia*, que faz com que o neurasthenico ande constantemente enroupado, mesmo quando a temperatura exterior se adoça, e receie mais as variações meteorologicas, que um brightico confirmado.

Perturbações sensoriaes. — Todos os sentidos se encontram mais ou menos atacados, mas de uma

forma muito variavel e nada constante. São perturbações ordinariamente passageiras, que duram segundos, minutos o maximo, depois do que tudo entra na ordem.

Assim, pelo que diz respeito á sensibilidade tactil, temos a *sensação do dedo morto.*

Entre as perturbações do paladar, citarei, ora a *diminuição*, ora o *exagero da sensibilidade gustativa*, e ainda *perversões*, por vezes muito originaes e curiosas.

Todas as perturbações olfactivas podem emquadrar-se na semeiologia dos estados neurasthenicos. Citam-se a *hyposmia*, a *hyperosmia*, a *dysosmia*, a *parosmia*, etc. A primeira d'estas, é, comtudo, a mais frequente, sobretudo no sexo masculino. A hyperosmia observa-se principalmente nas mulheres.

No que se refere á sensibilidade audictiva, destacam-se sobretudo as perturbações hyperesthesicas. A *hyperacusia* torna-se, em alguns doentes, verdadeiramente intoleravel. N'outros predominam os *zumbidos* e as *allucinações.*

No numero das perturbações visuaes merece especial referencia a *asthenopia*, que consiste n'um estado de fraqueza especial da vista, sem altera-

ção anatomica constatavel, que faz com que o neurasthenico se fatigue facilmente, ao menor esforço que faça na applicação do sentido visual. Se pega n'um livro, ao fim de poucos minutos a *vista cança,* as lettras fogem, n'uma dança macabra, e dentro em pouco as paginas não são mais que uma superficie branca, onde esvoaçam pontos negros; ou então, antes que attinja este estado de perturbação sensorial, vê-se forçado a fechar os olhos, porque uma sensação particular de encommodo a isso o obriga. Se escreve, cança com a mesma facilidade, não consegue fixar o traçado do papel, e dentro em pouco as linhas fogem obliquamente para cima, ao encontro das outras, como succede a um aprendiz de escripta, traçando caracteres sobre papel não pautado. E caso insista, se a vontade influe soberanamente sobre a attencção, a breve trecho a vertigem ou a cephaleia o inutilisam.

Perturbações motoras. — Tem a palavra Bouveret:

«A asthenia motora, ou *asthenia neuro-muscular,* reveste-se de tal valor, que temos de collocal-a entre os symptomas cardinaes da neurasthe-

nia. O enfraquecimento da força motriz é talvez o symptoma mais commum do esgotamento nervoso.

«Não se trata de uma paralysia verdadeira. O paciente é capaz de executar um movimento qualquer, de resistir ás tentativas de flexão ou de extensão dos seus membros; mas é incapaz de sustentar por muito tempo a contracção dos seus musculos. O que lhe falta é uma reserva sufficiente de força motriz. Não se pode explicar esta singular perturbação da motilidade senão pelo exgotamento muito rapido e reparação muito lenta da força produzida e conservada nas cellulas motoras do cerebro e da espinal — medulla. D'ahi a apparição precoce dos signaes de fadiga muscular. Esta perturbação do apparelho neuro-muscular é, de resto, puramente funccional. Mesmo nos casos em que ella é muito pronunciada, não se constatam signaes reveladores de uma verdadeira lesão. As reacções eletricas persistem sem modificação, e os reflexos tendinosos apresentam geralmente os mesmos caracteres que no estado normal.

«Facilmente se concebe a perturbação que esta asthenia motora lança na existencia do neuras-

thenico. Estar de pé, marchar, escrever, fallar, entregar-se a um trabalho manual, todos estes actos são para elle outras tantas causas de fadiga. Sente-se perennemente exgotado. É verdade que ha graus diversos de asthenia motora, a qual nem sempre chega a comprometter seriamente o cumprimento dos deveres profissionaes, e nem todos os grupos musculares são egualmente interessados. — Uma menina de vinte e dois annos neurasthenisou-se em consequencia de grandes revezes de fortuna e crueis decepções; tem cephaleia, insomnia e dyspepsia nervosa; pode ainda servir-se das mãos para alguns trabalhos miudos, mas sente-se incapaz de marchar mais de dois ou tres minutos, depois do que regressa penosamente ao leito, que não abandona desde mezes. — Uma mulher de cincoenta annos, doente desde a juventude, pode aindar marchar e passear no jardim, mas não consegue cortar uma flor, sem experimentar nos braços uma dolorosa sensação de cansaço; e ha muitos annos que renunciou ao piano.

«A asthenia motora, ordinariamente mais pronunciada na neurasthenia feminina, não é sempre permanente. Sobrevem algumas vezes por acces-

sos, e um dos elementos mais caracteristicos d'estes accessos é uma sensação particular, conhecida pelo nome de *fraqueza subita das pernas* (dérobement).

«Um caracter notavel da lassidão neurasthenica é que ella existe desde o levantar da cama, como se o paciente não houvesse repousado, e diminue, ou desapparece mesmo momentaneamente, após as refeições.» (1)

Alguns auctores catalogam ainda entre as perturbações motoras de ordem neurasthenica os *tremulos de membros* e certas *paralysias*; symptomas estes de somenos importancia pela sua invulgaridade, e que, para certos pathologistas, dependem de outras nevroses, accidentalmente enxertadas na neurasthenia.

(1) *Bouveret.* — *Loc. cit.*

VII.—DIAGNOSTICO

Como consequencia da mobilidade e da variabilidade dos seus symptomas, acontecerá por vezes que o clinico pouco escrupuloso possa confundir a neurasthenia com outros diversos estados morbidos, entre os quaes citam os tratadistas, alem das *nevroses*, os *tumores cerebraes*, a *paralysia geral*, a *ataxia locomotora*, a *myelite chronica* e a *syphilis cerebral*.

Comtudo, um exame demorado e methodico, subtilidades de interrogatorio, e sobretudo observações repetidas, conseguirão autonomisar a nevrose de Beard, a breve trecho e com relativa facilidade.

VIII.—PROGNOSTICO

Na porta do orco maldito, traçou o epico catholico a desolante inscripção: — *Lasciate ogni speranza* —, que com toda a propriedade pode egualmente ser adstricta a este outro inferno, menos ideal e quiçá mais tragico, que se chama neurasthenia.

Sou, a tal respeito, como se vê, mais pessimista que Déjerine, para quem a nevrose de Beard seria dotada de uma marcha cyclica, evolucionando, a partir de um dado momento, lentamente para a cura.

Eu creio, pelo contrario, que acontece com os neurasthenicos o facto que um grande pensador attribuiu aos padres: *quem uma vez o foi ha de sel-o sempre.*

Com grandes melhoras por vezes, é certo; com remissões mesmo, mais ou menos prolongadas. E' uma questão de tratamento e regimen constantes, salvo nos casos em que a nevropathia seja

hereditaria, porque então, como já anteriormente ficou explanado, o desespero do doente e a impotencia do clinico são a regra. Mas se, quando a doença parece haver-se afundado de todo no abysmo do tempo, o paciente se julga curado, ha que desilludir-se a breve trecho. De facto, um desvio no regimen, uma suspensão no tratamento, um choque moral, um trabalho intenso, — ás vezes qualquer outra causa desconhecida e inexplicavel—de novo o lançam nas espiraes candentes e cruciantes do inferno neurasthenico. A nevrose de Beard renasce das proprias cinzas, como a Phenix da lenda.

Comtudo, como a doença não é immediatamente mortal — muito longe d'isso —, antes compativel com uma longa vida, e, nos periodos de remissão, com o trabalho e dispendio da actividade, não ha que desanimar. Pelo contrario. A obrigação que impende sobre o doente e sobre o facultativo é a instituição de um tratamento racional, a um tempo causal e symptomatico, persistentemente seguido, sem desesperos quando as melhoras se não apresentem rapidas, e, sobretudo, *com fé*, que é esta a condicção *sine qua non* do combate contra a maior parte das nevroses.

Vejamos, pois, a therapeutica.

IX.— THERAPEUTICA

Os diversos agentes que os therapeutas teem empregado no combate da neurasthenia podem dispôr-se em tres cathegorias.

1.°— Agentes chimicos

Muito experimentados e usados nos primeiros annos que succederam á monographia de Beard, observou-se que elles, na grande maioria dos casos, resultavam inuteis, ou mesmo prejudiciaes. Pouco ajuisadamente procederá o clinico que os empregar systematicamente. Quando muito, poderão utilisar-se no ataque d'este ou d'aquelle symptoma.

Assim, os *brometos alcalinos* poderão ser empregados, de onde a onde, contra os phenomenos de excitação; os *hypnoticos* (sulfonal, chloral, etc.) contra a insomnia, se bem que a sua inefficacia seja a regra; os *excitantes*, geraes ou especiaes,

contra a amyosthenia e quaesquer outros symptomas de depressão; os *estimulantes da nutrição* (ferro, oleo de figado, phosphatos); os *vaso-dilatores* contra as vertigens, etc.

No tratamento da atonia gastro-intestinal, toda a medicação pharmacologica resulta, por via de regra, inutil, desde a excito-motriz *estrychnina* ao antiseptico *benzo-naphtol,* passando pelos *fermentos suppletorios.*

O snr. dr. José de Lacerda, firmado na theoria de Vigouroux e n'uma observação pessoal, preconisa o *iodeto de potassio.* Não creio, porem, que elle valha mais que os outros, salvo, talvez, quando á syphilis cerebral caiba a responsabilidade de muitos dos phenomenos de asthenia; parece-me mesmo muito formalmente contra-indicado, attentas as suas propriedades hyperdesassimiladoras, nos neurasthenicos emagrecidos pela azoturia. N'estes, o uso do *arsenio,* moderado, para não augmentar as perturbações dyspepticas, pode prestar um grande auxilio, como se deduz da — Observação 2.ª —, atraz explanada.

Estas considerações encerram-se n'um unico preceito, que deve ser a norma de todo o neurasthenico: *tomar poucos medicamentos, e só quando*

a sua opportunidade fôr imposta pelo aggravamento d'este ou d'aquelle symptoma. Mas se, mesmo n'este caso, deixar em paz a pharmacia, a differença será pequena.

2.º — *Agentes physicos*

Vem em primeiro logar a *mudança de meio,* que é, muitas vezes, de alta conveniencia, em virtude de collocar o doente em condições essencialmente favoraveis para a cura, como sejam o repouso intellectual e physico, distracção, mudança de ares, augmento de appetite, etc. Quando no neurasthenico se revela a azoturia mais ou menos intensa, o tratamento pelas altitudes impõe-se, attenta a sua acção frenadora sobre a desassimilação.

Não sou partidario do isolamento absoluto, que me parece, alem de cruel, absolutamente inefficaz. Entendo, pelo contrario, que ao portador da nevrose de Beard deve ser concedido o menos tempo possivel para pensar na sua doença.

Pelo mesmo motivo, não sou partidario do *repouso* absoluto. O repouso physico prolongado, em decubito, á Weir Mitchell, poderá, quando

muito, cercear o appetite e as forças do doente. Quanto ao repouso intellectual, caso fosse possivel realisal-o de uma maneira completa, creio bem que elle só conseguiria augmentar o tedio que avassalla o paciente. Fornecer-lhe distracções que não produzam fadiga intellectual ou physica, e varial-as até ao infinito, — eis a primeira condição a realisar.

Porque a verdade é que se dá com o neurasthenico o mesmo que acontece com a agua, que, saturada de um determinado sal, recebe ainda de bom grado outro de natureza physica differente. Um escriptor neurasthenisado, a quem se tornou impossivel escrever dez minutos seguidos, consegue pintar um dia inteiro, ou jogar toda uma noite, sem que resinta a mais leve sombra de cansaço. A difficuldade está na escolha das distracções, cuja natureza variará fatalmente para cada doente, e deverão ser abandonadas ao mais ligeiro assomo de fadiga.

As *massagens* e a *gymnastica sueca,* pela energica acção que exercem sobre a nutrição geral, sobre o desenvolvimento de determinados grupos musculares e sobre o systhema nervoso, são ordinariamente de uma real efficacia, sobretudo nos

casos em que predomina a atonia gastro-intestinal.

Egual resultado se obtem com a *eletrotherapia*, quer a faradisação seja geral, quer local. Esta ultima encontra sobretudo indicações muito especiaes quando haja predominancia d'este ou d'aquelle syndroma: faradisação da cabeça nos casos de cerebrasthenia; do rachis nos de myelasthenia; do abdomen nos de atonia gastro-intestinal, etc.

Entre os agentes physicos sobresaem, porem, pela sua real importancia, o regimen e a hydrotherapia. Vejamos o que, a tal respeito, diz uma auctoridade no assumpto:

«*Alimentação.*—Devem aconselhar-se tres refeições, a mais importante das quaes ao meio-dia. Ordinariamente, todos os neurasthenicos que se levantam abatidos, sem forças e sem coragem, sentem-se, depois do almoço, animados por algumas horas, e passam rasoavelmente dispostos até á segunda refeição. A ração alimentar deve ser sufficiente. Se alguns doentes comem muito, a maior parte d'elles cae facilmente no excesso contrario. O clinico deve fazer insistir o interrogatorio sobre este ponto. Todos os medicos conhecem casos de mulheres nervosas que, com um esto-

mago capaz de digerir, vivem apenas de caldos e um pouco de leite. Beard cita o caso de um mancebo neurasthenico em via de morrer de inanição. É claro que semelhante regimen não é de molde a ajudar a restauração da força nervosa, e aggrava, evidentemente, todos os symptomas neurasthenicos. Entretanto, é muitas vezes preferivel evitar as transições bruscas, e augmentar lenta e progressivamente a quantidade quotidiana de alimentos ingeridos.

«O regimen deve ser mixto, condição necessaria de uma boa nutrição. Muitos doentes abusam extraordinariamente das carnes sangrentas, frequentemente mesmo por conselho dos facultativos. A regra a seguir consiste na escolha de alimentos que, facilmente digeriveis, forneçam o maximo de substancias nutritivas sob o menor volume possivel. Os alimentos que conveem aos neurasthenicos são: carne de vacca e carneiro, moderadamente cosida, depois de despojada da gordura e das partes fibrosas; aves domesticas muito cosidas; peixes *magros* de mar ou de rio; ovos quentes; leite, em quantidade moderada, sobretudo ao almoço; legumes frescos, pouco ricos em cellulose e fibras vegetaes, muito cosidos, (aspargos, espi-

nafres, ervilhas, vagens, alcachofras); alguns feculentos (arroz, sagú, lentilhas, e mesmo batatas). Pão, torrado e pouco. Quanto a fructas, só as de caroço deverão ser prohibidas; no emtanto, as maçãs e as peras só de compota e muito cosidas serão permittidas. Pode-se ainda auctorisar um uso moderado dos condimentos usuaes (pimenta, mostarda e sal).»

Quanto ás gorduras, tão preconisadas por Weir Mitchell e Beard, e ainda por Max Einhorn, creio, com Bouveret, que ellas são mal toleradas pelos neurasthenicos.

De entre as bebidas, hemos de condemnar todos os excitantes (chá, café, liquidos alcoolicos), ou permittil-os apenas em uso muito moderado. A agua boa e pura é, no fim de contas, a melhor de todas, não só para os neurasthenicos como ainda para as pessoas saudaveis.

Resumindo, apresentarei o seguinte quadro, qne me parece ser o melhor guia da hygiene alimentar do neurasthenico:

Almoço, ás 8 horas: Dois *ovos* quentes, *leite*, alguns biscoutos.

Jantar, ao meio-dia: 1.º — Sopa espessa de *arroz*, muito cosido, sem temperos. 2.º — *Carne*

cosida. 3.º — *Purée* de legumes. 4.º — *Frango,* cosido ou corado (ou miollos, pescada, linguados, etc., cosidos ou fritos em pouca manteiga).

Ceia, ás 7 horas: 1.º — *Peixe,* cosido ou frito (ou miollos, etc.) 2.º — *Maisena* (ou tapioca).

Estes manjares são, pela sua natureza e confecção, eminentemente digeriveis; e, além d'isso, em quantidades bastantes para fornecerem quotidianamente o numero de calorias necessarias.

«*Hydrotherapia.* — Nem todos os processos de hydrotherapia conveem indifferentemente ao tratamento do exgotamento nervoso. Em geral os processos mais suaves são os preferiveis.

«*O lençol molhado,* muito recommendado por Ziemssen, póde applicar-se sem receio em todas as formas de neurasthenia. Sendo um dos processos hydrotherapicos mais suaves, nem por isso deixa de obter bons resultados; possue uma acção simultaneamente sedante e tonica que, apezar de pouco intensa, é indicada em muitos estados neurasthenicos, em que convem tonificar o systhema nervoso central, evitando as excitações violentas dos nervos periphericos.

«O *banho frio*, a 30°, rapido, torna-se algumas vezes util nos casos de prostração pronunciada.

O *banho tepido*, a 33º ou 34º, com a duração media de meia hora, exerce frequentemente uma acção favoravel sobre os symptomas de excitação. Deve-se comtudo evitar prolongal-o e repetil-o muitas vezes, em razão da sua acção deprimente.

«As *duchas*, geraes ou locaes, são muito applicaveis ao tratamento da neurasthenia, e é por ellas que se deve ordinariamente começar as applicações hydrotherapicas, principiando por uma temperatura de 24º nos primeiros dias e descendo progressivamente até 16º, sem passar d'ahi. A *ducha escoceza*, convem sobretudo nos casos de atonia gastro-intestinal.

«Convem não esquecer que se deve applicar a hydrotherapia sempre com moderação. Por vezes os doentes obteem melhores resultados com o simples banho de lençol molhado que com as duchas muito frias.» (1)

3.º—Tratamento psychico

Sendo a neurasthenia uma nevrose, era natural que, depois dos formidaveis trabalhos de Char-

(1) Bouveret.—*Loc. cit.*

cot sobre o hypnotismo, os medicos tentassem usar de esse meio na cura da doença de Beard. A pratica, comtudo, poz mais uma vez em cheque a theoria. Os resultados obtidos foram nullos, ou de minima importancia.

E, não obstante, algo se pode obter ainda por este lado. Está na mão do medico fazer muito. O neurasthenico trata-se mais com palavras que com medicamentos; entra no consultorio abatido e triste, crendo-se irremediavelmente perdido,— e sae de lá outro, animado, olhos brilhantes, alegre mesmo. A questão está em que o clinico saiba, com palavras persuasivas e modos affaveis, levantar-lhe a esperança, tantas vezes postrada pelo desalento; dizer-lhe que a sua doença é curavel e está longe de ser mortal; temperar-lhe a energia; e, sobretudo, manifestar no gesto e nas palavras que confia na cura do cliente, para que na alma d'este renasça a *fé*, elemento essencial da cura, e a coragem necessaria para submetter-se ao tratamento.

Em resumo: a *suggestão* representa, em frente da neurasthenia, um agente therapeutico precioso; não a suggestão hypnotica á Charcot, que faz de

um ser uma coisa, mas a suggestão moral á Feuchtersleben, que faz do doente um homem.

4.º — Tratamento prophylatico — Conclusões

Aquelle scintillante folhetinista portuguez que se chamou Julio Cesar Machado, passeando um dia na capital, viu dentro de uma tipoia um seu confrade no jornalismo, o qual, falho, como elle, de meios de fortuna, se vira obrigado a lançar mão da penna para não morrer de fome. E como lhe parecesse inaudito, escandaloso mesmo, aquelle luxo de andar de carro quem arrastava uma miseravel vida de proletario, não se poude conter que não exclamasse:

— Olá! Morreu-lhe algum parente rico? Estou acaso em frente de um herdeiro feliz?

O outro fez signal ao cocheiro, os cavallos estacaram. E desceu a explicações. Um maldito ataque de rheumatismo que o não deixava dar um passo. Precisara de sahir a fazer umas visitas, não tivera outro remedio, vira-se obrigado á despeza extraordinaria de um carro á hora. Uma espiga!

— Você nunca teve rheumatismo, ó Machado?

O folhetinista encolheu os hombros, desdenhosamente. Depois, com uma sombra de melancolia a velar-lhe a limpida bonhomia da face:

— Infelizmente nunca tive rheumatismo. A exiguidade dos meus rendimentos não me permitte doenças tão dispendiosas...

Surgiu-me na mente esta anedocta ao terminar este capitulo, depois de haver passado em revista os diversos agentes que a therapeutica nos offerece para combater a nevrose de Beard. Nas pharmacias, como vimos, pouco ou nada se encontra que possa alliviar o padecente. É na mudança de meio, no abandono das occupações usuaes, no regimen caro das dietas que teem por base a albumina, no isolamento em estabelecimentos especiaes, na transferencia para o campo ou para as montanhas, na hydrotherapia, nas distracções, nas viagens, etc., que reside a essencia do tratamento.

A unica varinha de condão que possa fornecer tudo isto é uma coisa miseravel e necessaria que se chama dinheiro. Como ha de um individuo, escassamente possuidor de meios de fortuna, abandonar a profissão que o sustenta a elle e á familia, deslocar-se para longe, buscando a diversidade

de clima e de *entourage*, rodear-se de todas as commodidades, e encetar um regimen anti-dyspeptico, onde a carne, esse saboroso manjar, appetecido e ignorado por tantos miseraveis, representa a base principal?

Tanto mais que, como sinistra irrisão dos fados, é nas classes menos previlegiadas da fortuna que a neurasthenia assentou arraiaes, pelo menos no nosso paiz. Era de suppor. A fidalguia portugueza não prima, áparte honrosas excepções, pela demasia de cultura intellectual. Nem mesmo faz por isso. Para ella a distracção consiste em, depois de um almoço excellente, fazer garbosamente caracolear um cavallo indomavel, atirando á multidão que passa apressada na ancia da labuta quotidiana o escarneo da sua inactividade e da sua despreocupação, apoiada na solidez dos Bancos, que pacificamente vão filtrando os rendimensos destinados a assegurar-lhe as delicias da existencia. Depois, faz-se o Chiado, faz-se a Avenida. A noite desce, rapidamente, que o tempo passa depressa para os felizes. Janta-se bem. Abrem-se os salões, ao longo de cujos muros, decorados a oleo e reverberando sob a luz incisiva do gaz, os pares deslisam enlaçados. E ao clarear

da manhã o leito fôfo e confortavel recebe o ditoso, que adormece placidamente, e sonha, não os pesadellos horriveis de quem vê ante si um futuro cheio de incertezas, mas o sonho perfumado dos que confiam no dia de amanhã. Gosam de um eterno descanço os seus neurones psychicos; avigora-lhes o *sport* as fibras musculares. Sem os ferir, passa de largo o Tedio, o pavoroso gerador de nevroses. Terreno ingrato, este, para o cultivo de neurasthenias, a não ser n'um ou outro individuo, préviamente depauperado pela hereditariedade ou pelo vicio precoce, onde a asthenia genital se desenvolva lentamente, consequencia fatal das orgias da mocidade.

São os individuos que cultivam as chamadas profissões liberaes que a neurasthenia ama. O pallido Estudante imberbe que, logo aos cincos annos, ainda quando o seu organismo atravessa a primeira phase do desenvolvimento physico e intellectual, recebe guia de marcha para a escola, e passa quinze, vinte annos, dobrando a espinha sobre livros indigestos, alimentando-se mal á parca meza das casas de pensão modesta, na alma o terror permanente do fim do anno lectivo, hyperhemiando o cerebro e anemiando os musculos; o

Medico, devotamente curvado sobre o enfermo, o espirito concentrado na apprehensão de todos os signaes semeioticos, e logo em seguida curvado sobre os expositores, indagando, folheando, em busca de uma noção mais exacta, de um conselho de mestre ou de uma observação similar, que lhe dê, com a segurança do espirito, a coragem necessaria para a lucta contra o elemento morbifico; o Advogado que desenterra do pó dos codigos uma disposição salvadora que redima o seu cliente da deshonra e do castigo penal, e tenta depois, com a intensa vibração do seu cerebro, fazer vibrar a emotividade do jury soberano; o General que, n'um dado momento, em consequencia de uma manobra errada ou de um capricho do acaso, abriu as fronteiras da patria á voracidade do inimigo; o Professor que, ao cabo de um largo trabalho intellectual, procura com o pharol do raciocinio e do methodo dissipar a treva espiritual dos seus alumnos; o Romancista que pacientemente burila o seu estylo, concentra o espirito na observação da vida contemporanea, analysa detidamente os factos e os caracteres, e os synthetisa em seguida n'um capitulo, n'um periodo, ás vezes n'uma phrase; o Poeta que tenta moldar

na impeccabilidade da forma a sublimidade da ideia; o Jornalista que, prodigamente, n'uma inconsciencia quasi peccaminosa, atira todas as manhãs ás multidões pedaços do seu cerebro; o Politico que se esgota na discussão, quantas vezes banal, d'um facto, ou na promulgação d'uma lei; o Musico, o Esculptor e o Pintor que, com meia duzia de sons, de cores e um bloco de marmore buscam envolver o Verdadeiro no manto transparente do Bello; e finalmente o Sabio que, pacientemente inclinado sobre a objectiva do microscopio tenta arrancar á natureza os seus reconditos segredos;—estes constituem a maioria dos candidatos á horrorosa nevrose hodierna, que inexhoravelmente subtrahe ao espirito as suas faculdades de attenção e raciocinio, e tem a crueldade de lhe respeitar a consciencia, para que o desgraçado conheça a inutilidade dos seus esforços e remorda intimamente a desolante convicção de que nunca mais voltará a ser o que foi!

E são estas, precisamente, as classes menos abastadas... E esta circumstancia, que torna a therapeutica difficil, torna impossivel a prophylaxia. N'uma nação onde o Estado parcamente recompensa os seus servidores; n'um paiz em grande

parte constituido por analphabetos e inesthesistas, onde as obras de sciencia e de arte dormem um somno tranquillo e perpetuo nos museus municipaes ou nas montras dos livreiros, quem se atreverá a aconselhar ao Artista ou ao Escriptor que trabalhem menos, que descancem a espaços, se esse descanço abre a porta, a breve trecho, a um espectro terrivel que se chama miseria? Depois, ha ainda o que se denominou *fatalidade organica*. Mesmo abastados, o Artista trabalha por amor da arte, o Sabio exgota-se por amor da sciencia. E contra essa tendencia avassaladora, que toma por vezes as proporções de uma paixão invencivel, não sei de argumentos que colham ou ameaças que fructifiquem.

É certo que alguma coisa se pode fazer, no que respeita á prophylaxia da doença de Beard: combater as causas do depauperamento organico, em primeiro lugar; regular o trabalho de forma a tornal-o menos intenso, em seguida. N'uma palavra: melhorar as condições da existencia de cada qual. Não me occuparei agora de os meios de obter semelhante *desideratum*. Largamente teem elles sido debatidos e explanados em centenas de publicações. Cruzada santa, essa, iniciada

ha poucos annos, que até hoje, comtudo, tem resultado desconsoladoramente esteril!

Mas, ainda mesmo depois de obtido tudo isso, o abysmo da nevrose hodierna continuará hyante, devorando victimas, como insaciavel ventre de Moloch. O carro triumphal da Civilisação continuará seguindo, direito ao futuro, esmagando pedaços de Humanidade sob as rodas frementes, deixando atraz de si uma larga facha de sangue. Nas convulsões da lucta pela vida, na inapagavel sêde de saber, a especie humana irá definhando, desenvolvendo a alma e atrophiando o corpo, tendendo, progressivamente, para a espiritualisação, como se o homem do futuro devesse ser apenas um enorme cerebro, servido por um minusculo appendice representativo do resto do organismo. E será então verdade, como uma gélida escola philosophica pretende, que a Humanidade ha de extinguir-se precisamente ao attingir a méta da perfeição suprema?

Ou, pelo contrario, dar-se-ha a reacção, o homem retrogradando á treva medievica, abandonando o formoso ideal cuja perseguição se vae cada vez mais erriçando de perigos, e a sciencia voltará a ser o previlegio apenas de meia duzia

de eleitos? Ao espirito punico, avassalador e aventureiro, succederá o espirito hebreu, quieto e patriarchal? Talvez... Talvez... Antes assim! E oxalá que d'aqui a seculos, em meio d'esta formosa paisagem lusitana, viva um alegre povo, simples e analphabeto, de agricultores e pescadores, lavrando o solo e pesquisando o mar, feliz na sua ignorancia e na serenidade do seu viver, alma tranquilla e corpo sádio,—tão diverso dos portuguezes de hoje, raça degenerada e enfraquecida, cujo conjuncto forma uma Patria, mais enfraquecida e degenerada ainda!...

PROPOSIÇÕES

Anatomia. — E' de urgente necessidade crear-se uma commissão encarregada de estabelecer em bases logicas e racionaes uma nova nomenclatura anatomica.

Physiologia. — A funcção ureiogenica é exclusiva, se não da cellula hepatica, pelo menos de determinados parenchymas.

Pathologia geral. — O vinho é um medicamento mediocre, um pessimo alimento e um optimo veneno.

Materia medica. — As pharmacias carregadas de medicamentos lembram-me as bibliothecas dos burguezes, cheias de livros inuteis.

Anatomia pathologica. — As reacções onkoplasicas hão de um dia ser integradas na cathegoria de phenomenos meramente inflammatorios.

Pathologia cirurgica. — *Aneurysmas:* Os coagulos activos de Broca são, na realidade, passivos.

Pathologia medica. — Não ha signaes pathognomonicos.

Medicina operatoria. — Só é bom operador quem possuir estas duas virtudes, apparentemente paradoxaes: saber esperar e saber intervir a tempo.

Hygiene. — A Lei de Saude Publica actualmente em vigor seria uma bella coisa, se acima d'ella não estivesse a politica de campanario.

Obstetricia. — A theoria da acomodação é uma theoria muito acomodaticia...

Medicina legal. — A responsabilidade de muitos crimes praticados no seculo XIX pertence á litteratura romantica.

Visto
O PRESIDENTE,
Alfredo de Magalhães

Pode imprimir-se.
O DIRECTOR,
Moraes Caldas

ERRATAS MAIS IMPORTANTES

Pag.	Lin.	Em vez de	Leia-se
22	4	quotodianamente	quotidianamente
23	8	elaboração	laboração
27	12	nações de	nações do
32	6	rovolto	revolto
48	11	menos os	menos aos
48	14	Chuyae	Cheyne
48	15	Baulin	Raulin
48	15	Conticelli	Sonticelli
61	11	medecina	medicina
63	19	expplicavel	explicavel
89	6	prolapso, do	prolapso do
96	1	Quando	Quanto